

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

GABRIELA BARTOLOMEU CARNEIRO

A IDENTIDADE DO FANDOM:
PRODUÇÃO DE FANFICTIONS SOBRE A BOYBAND ONE DIRECTION

Porto Alegre

Março, 2023

GABRIELA BARTOLOMEU CARNEIRO

A IDENTIDADE DO FANDOM:
PRODUÇÃO DE FANFICTIONS SOBRE A BOYBAND ONE DIRECTION

Trabalho de Conclusão de Curso, a ser apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Miriam de Souza Rossini

Porto Alegre

Março, 2023

GABRIELA BARTOLOMEU CARNEIRO

A IDENTIDADE DO FANDOM:
PRODUÇÃO DE FANFICTIONS SOBRE A BOYBAND ONE DIRECTION

Trabalho de Conclusão de Curso, a ser apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Dulce Helena Mazer - UFRGS

Prof^ª. Dr^ª. Alessandra Teixeira Primo - UFRGS

Orientadora Prof^ª. Dr^ª. Miriam de Souza Rossini – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a mim mesma, por ter me permitido e acreditado no meu próprio potencial de, primeiramente, entrar numa universidade federal, e de finalizar este trabalho de conclusão de curso. Agradeço aos meus pais, Lidia e Gerson, pelo incansável apoio durante toda minha graduação, essa conquista também é nossa. Agradeço aos meus tios, Maurício e Cora, por sempre me apoiar, a minha avó emprestada, Edith, e a todos meus ancestrais – os que conheci e os que não tive a oportunidade de conhecer – que me trouxeram até aqui.

Agradeço aos meus amigos, Ana, Lu, Mayara, Lia, Leca, Nico, pelo entusiasmo e apoio, e especialmente à Lari, minha irmã de outra mãe, por me amar incondicionalmente, e ao Dani, por ser meu parceiro fiel durante toda essa jornada que foi nossa graduação e nossa amizade. Amo vocês, do fundo do meu coração.

Sou grata à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por me proporcionar ensino público e gratuito de qualidade. A oportunidade de estar nesta instituição tem um peso diferente quando se é uma garota negra, por isso, honro o que me foi ensinado, e luto para que mais garotas negras tenham a mesma oportunidade de aprender.

Por fim, sou grata à minha psicóloga Luiza Ullmann, que por seis anos me conhece como ninguém, e me ajudou a conhecer em mim meu potencial e a real importância deste trabalho. Sem sua ajuda, eu provavelmente não teria me encontrado.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Policiais lutam para conter jovens fãs dos Beatles do lado de fora do Palácio de Buckingham em 1965.....	25
Figura 2: Interface da página inicial do Fanfiction.net.....	34
Figura 3: Interface da página inicial do Archiveofourown.com.....	35
Figura 4: Formato dos links das fanfics do fandom de One Direction no Archiveofourown.com.....	36
Figura 5: Dashboard / Painel inicial do Tumblr.....	37
Figura 6: Classificação indicativa, segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública brasileiro.....	44
Figura 7: Lista de betas da categoria “TV” no site Fanfiction.net.....	49
Figura 8: Primeira imagem do grupo One Direction, no programa The X Factor.....	53
Figura 9: Última apresentação do One Direction como grupo, na final da 12ª temporada do The X Factor UK.....	55
Figura 10: Os Backstreet Boys com um uniforme de calças de couro e blusas pretas com adereços vermelhos.....	57
Figura 11: N’Sync usando casacos de pele coloridos e coordenados.....	58
Figura 12: One Direction com roupas não-coordenadas no palco.....	60
Figura 13: Fã comenta sobre 16 mil tweets enviados sobre One Direction.....	62
Figura 14: Fã comenta sobre tweets enviados do Japão sobre One Direction.....	62
Figura 15: Primeiro post com a tag #Onedirection no Tumblr.....	68
Figura 16 - Imagine com Louis Tomlinson.....	69
Figura 17 - Imagine com Liam Payne.....	69
Figura 18 - Contagem atual de leituras da obra After no Wattpad.....	70
Figura 19 - Cena de animação que retrata cena de fanfiction de Larry Stylinson no seriado Euphoria.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação indicativa do MPAA.....	40
---	-----------

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo identificar características da identidade do fandom de One Direction a partir da produção de fanfictions sobre a boyband. Para isso, são realizadas contextualizações do que é um fã e como se forma um fandom, os processos históricos envolvidos neste desenvolvimento, a partir do texto de Coppa (2006), assim como a relação do fandom com o ciberespaço a partir de textos de Jenson (1992) e Grossberg (2001). Ademais, utiliza-se a obra de Vargas (2005) para contextualizar o fenômeno da prática de fanfiction, e de Jenkins (2009) para realizar uma comparação com a Cultura Participativa. Destaca-se o subgênero de *Real Life Fiction* e seus desdobramentos na cultura popular. A partir do objeto One Direction, é apresentada a trajetória da boyband na mídia e no cenário musical, e no *reality show The X Factor*, fazendo um paralelo de como a fama da banda seguiu os moldes da Cultura Participativa, explicada por Jenkins (2009). Para concluir o trabalho, são analisados os principais fenômenos na cultura do fandom do One Direction e as três principais fanfictions ranqueadas no site Archiveofourown.com para inferir as características e nuances recorrentes deste fandom. É a partir desta análise que são identificadas as principais características da identidade do fandom de One Direction, que são a não-passividade, disruptividade, e a não-heteronormatividade.

Palavras-chave: fandom, One Direction, fanfiction, identidade, cultura participativa

ABSTRACT

This monography aims to identify the characteristics of the identity of the One Direction fandom, based on the production of fanfictions about the boyband. To achieve this, contextualizations are made of what a fan is and how a fandom is formed, the historical processes that are involved in this development, using theoretical sources Coppa (2006), as well as the relationship of fandom with cyberspace, using text by Jenson (1992) and Grossberg (2001). In addition, the work of Vargas (2005) is used to contextualize the phenomenon of fanfiction, and Jenkins (2009) to make a comparison with Participatory Culture. The Real Life Fiction subgenre and its involvement in popular culture stand out. Having One Direction as this research's object, the boyband's trajectory in the media and in the music scene, and in the reality show *The X Factor*, is presented, paralleling how the band's fame followed the molds of Participatory Culture, as explained by Jenkins (2009). To conclude this paper, the main phenomena in One Direction's fandom culture and the three main fanfictions ranked on the website Archiveofourown.com are analyzed to infer the recurring characteristics and nuances of the fandom. It is from this analysis that they are identified as the main identity characteristics of the One Direction fandom, which are non-passivity, disruptiveness and non-heteronormativity.

Keywords: fandom, One Direction, fanfiction, identity, participatory culture

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DE FÃ A FANDOM - IDENTIDADE E HISTÓRIA	18
2.1 O que é um fã	18
2.2 Comunidade: como se forma um fandom	26
2.3 Fandoms e ciberespaço	30
3. FANFICTION - ESCRITAS CONJUNTAS	39
3.1 O fenômeno fanfiction	39
3.2 Real Life Fiction	42
3.3 Cultura participativa: <i>Fic readers</i> e <i>Fic writers</i>	48
4. ONE DIRECTION - FANDOM E FANFICTIONS	52
4.1 O grupo One Direction - História	52
4.2 The X Factor e Cultura participativa	63
4.3 Fanfictions, After e Larry Stylinson	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
6. REFERÊNCIAS	81

1. INTRODUÇÃO

Imagine que você assista a um filme ou a um seriado maravilhoso. Você amou cada parte daquela experiência, o enredo, a ambientação, os personagens – só que, após seu término, você continua a explorar estes elementos na sua imaginação. Você imagina aqueles mesmos personagens em diferentes situações, e imagina como você, se tivesse as rédeas sobre a narrativa, exploraria e dissecaria aquele personagem e suas nuances. Para denominar essa apropriação da narrativa, a criação de novas histórias a partir de um conteúdo original, foi cunhado o termo *fanfic* (do inglês, fan fiction: fan, ‘fã’, + fiction, ‘ficção’), que são histórias ficcionais criadas por e para fãs, inspirados nos mundos, personagens, enredos e personalidades dos quais os fãs gostam tanto.

De acordo com Francisca Coppa, autora do capítulo *A Brief History of Media Fandom*, do livro *Fanfiction and Fan Communities in the Age of the Internet* (2006), este tipo de narrativa existe desde meados do século XIX, sendo que os primeiros registros são datados ainda no século XVII e XVIII com obras que imaginavam um segmento para a história de Robinson Crusoé, e que não possuíam autoria nem relação com o autor da trama original, Daniel Defoe. Há registros de que esse tipo de obra se popularizou a partir da publicação de *Alice no País das Maravilhas*, e ganhou maior destaque ainda com as edições de Sherlock Holmes, onde fãs exploravam temáticas narrativas que não estavam presentes nos romances policiais originais, como nuances do personagem Sherlock Holmes entendidas como implícitas, ou aspectos românticos que não haviam sido explorados com a desejada profundidade, ou aventuras sobrenaturais que não seriam parte do ceticismo *cânone*¹ do personagem principal.

Nos anos de 1960, surgiram as primeiras fanfics a partir dos modelos que temos hoje, com as produções literárias publicadas em fanzines de ficção científica, produzidas por fãs do seriado *Jornada nas Estrelas*². Um fanzine (aglutinação de fã e *magazine*) é uma publicação não profissional e não oficial, produzida por entusiastas de uma cultura particular, para o prazer de outros que compartilham o mesmo interesse. Porém, a partir dos anos 1990, com a criação e popularização da internet, a produção e disseminação de fanfictions ganharam uma nova proporção. Com a ascensão dos blogs e redes sociais, as fanfics não só se globalizaram e deixaram de depender da publicação

¹Cânone, conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2022), é “Princípio geral, de onde retiram ou inferem princípios mais específicos ou particulares (ex.: conhece os cânones clássicos). = NORMA, PRECEITO, REGRA”. Em relação à fanfics, cânone é o material original no qual a história se baseia.

² STAR Trek. Criação de Gene Roddenberry. Produtores: Gene Roddenberry, Gene L. Coon, John Meredyth Lucas, Fred Freiberger. Estados Unidos: NBC, 1966 -1969. son., color.

física das fanzines como também se adaptaram para o formato digital e conseguiram se disseminar muito mais fácil e rapidamente, e serem consumidas muito mais democraticamente. Sobre a popularização dos meios digitais e como isso trouxe impacto na produção midiática, Bruno Campanella (2012) afirma que

A popularização das tecnologias digitais trouxe mudanças significativas na produção cultural. Fundamentalmente, ela representou uma maior democratização do acesso às etapas de criação e circulação de conteúdos midiáticos, esmaecendo, assim, tradicionais distinções entre produtor e consumidor (CAMPANELLA, 2012, p. 475).

Vendo toda esta jornada ao longo dos anos em que as narrativas de fanfiction se perpetuam e ainda crescem nos dias atuais, é inevitável perceber a persistência e perenidade dos *fandoms*. *Fandom* é o termo definido pela junção das palavras *fan* (fã) e *kingdom* (reino), que configura a comunidade onde os fãs de certo produto cultural podem se expressar livremente sua admiração e compartilhar conteúdos e discussões acerca de tal produto, inclusive fanfictions.

O que me surpreende e me traz muita admiração nestas comunidades é a inesgotabilidade de criatividade e de desdobramentos que os fãs criam para as personalidades, fictícias ou não, que são seus objetos de adoração. De fato, meu primeiro contato com fanfictions foi em meados de 2010, quando eu era fã da série de televisão *Glee* e, através do fandom na rede social de mini-blogs Tumblr, fui introduzida às bibliotecas e mais bibliotecas de inúmeras fanfictions sobre meus personagens e *ships*³ preferidos e mais amados. A imersão dentro do fandom e o hábito da leitura foi algo que as fanfictions me proporcionaram. A cada universo alternativo em que meus personagens preferidos eram introduzidos, mais eu percebia o quanto o senso de comunidade do fandom, aglutinado pelo amor à obra original e à expansão da imaginação dos autores juntamente ao coletivo, ajudava-me a me desenvolver como pessoa. Através de fanfics, aprendi novos idiomas, descobri minha sexualidade, assim como fiz muitos amigos e aprendi muito sobre dinâmicas interpessoais e também conheci a boyband One Direction.

One Direction foi uma boyband pop formada na cidade de Londres, Reino Unido, em 2010. Ela foi inicialmente composta pelos britânicos Harry Styles, Liam Payne, Louis Tomlinson, Zayn Malik e pelo irlandês Niall Horan. O grupo foi formado

³ *Shipping*, cuja origem é a palavra da língua inglesa *relationship*, "relacionamento", é o desejo de que duas pessoas, sejam da vida real ou ficcionais, estabeleçam um relacionamento romântico.

no reality show musical *The X Factor*. Todos os membros fizeram audições como competidores solo, até que, durante uma das fases do programa, a cantora Nicole Scherzinger e o produtor e empresário Simon Cowell, que faziam parte do grupo dos jurados, os uniram para concorrer como um grupo. A banda acabou em terceiro lugar do programa.

Apesar de não ter ganhado o reality show, o grupo saiu do *The X Factor* com um grande favoritismo e com uma base de fãs estabelecida, tanto que seus primeiros lançamentos fora do programa, *Up All Night* (2011) e *Take Me Home* (2012) – e já com um contrato milionário com a SYCO Music, gravadora do produtor Simon Cowell –, fizeram imenso sucesso. O estopim da banda foi o lançamento do primeiro single, *What Makes You Beautiful*, que estreou como single número um nas paradas britânicas e recebeu a certificação de 4x Platina nos Estados Unidos. Desde esta estreia até o ano de 2016, que foi quando o grupo anunciou que entrariam em *hiato* por tempo indeterminado, a trajetória do quinteto foi recheada de sucessos nas paradas musicais, turnês milionárias, e inúmeros fãs acumulados ao redor do mundo.

A boyband foi um fenômeno comparado ao movimento da *invasão britânica* criada pelos Beatles nos anos 1960, devido aos altos níveis de “histeria” que causaram nos Estados Unidos e conseqüentemente, no resto do mundo ocidental. Apesar da comparação intimidadora com o grupo que causou impactos históricos na música popular, a boyband fazia questão de se afastar da imagem “polida” que os Beatles cunharam para si mesmos. O membro Niall Horan, do One Direction salientou numa entrevista ao caderno de Artes do jornal canadense *National Post*⁴:

As pessoas pensam que uma boyband é feita de movimento no ar e todos estarem vestidos de uma cor só. Nós somos garotos em uma banda. Estamos tentando fazer algo diferente daquilo que as pessoas pensariam que é uma boyband típica. Estamos tentando fazer diferentes tipos de música e apenas ser nós mesmos.

Quando comecei a ler fanfics de One Direction, fiquei fascinada pelas dinâmicas exploradas nas narrativas e pelo modo que meus autores preferidos conseguiam criar personagens e histórias incríveis a partir de uma interpretação do grupo. A forma como o fandom se apropria da imagem de cada um dos integrantes e,

⁴ COLLINS, Leah, **One Direction is more than just another boy band**, National Post, disponível em: <<http://arts.nationalpost.com/2012/03/12/one-direction-is-more-than-just-another-boy-band/>>. acesso em: 16 fev. 2023.

com sede de conteúdo, explora a ideia da celebridade com uma imaginação sem limites, faz dela histórias que jamais serão esquecidas, e que, em minha opinião, são dignas de publicações editoriais, com direito a capa dura e luva. A natureza dessa recepção é descrita por Henry Jenkins, em *Textual Poachers* (1992), onde o autor discorre que o fã envolve um tipo particular de recepção, pois se apropriam dos seus objetos de culto de forma diferente do consumidor comum, integrando um nível de proximidade emocional e distância crítica para traduzir seu processo de recepção em interação social com outros fãs, assim criando comunidades onde podem exercer essa interação livremente. Isto sempre me fascinou e me encantou: a maneira com que a partir de apenas uma *ideia*, do *significado* criado a partir de uma apreensão, do que o coletivo imagina ser a celebridade na realidade, milhares de narrativas nascem e encantam a imaginação de inúmeros leitores.

Do ponto de vista social, tenho o intuito de investigar a produção literária de fanfictions como algo que deve ser levado a sério. Este gênero literário há muito tempo é considerado inferior ou, muitas vezes, nem mesmo é considerado literatura, por ser alimentado sem fins lucrativos e apenas pela paixão e imaginação dos fãs – que muitas vezes são representados de forma estereotipada. De acordo Freitas e Recuero (2014), a partir da década de 1980, o fã é visto como uma figura infantilizada, que não saberia “distinguir fantasia e realidade e beira o desequilíbrio mental”. Considero que há muito valor em extinguir esse preconceito sobre os fãs e suas obras, de modo que seja salientado o valor literário, criativo e social da produção de fanfictions pelos fandoms. É esse preconceito enraizado na misoginia, no etarismo e no racismo que estabelece que os fãs em sua maioria são meninas adolescentes, e justamente por isso é ele também o meu combustível para esta pesquisa.

Como uma pessoa que fez parte de vários fandoms ao longo de meus anos formativos, sinto que minha decisão de pesquisar sobre as nuances de escritoras de fanfics de One Direction vem de um lugar de querer contribuir para a academia com estudos sobre fandom, de maneira que haja uma disruptividade nos preconceitos formados sobre fãs, especialmente sobre meninas adolescentes. A subestimação das quais são vítimas ignora os movimentos-reação que estas garotas causam não só na indústria musical, mas na cultura popular no geral; enriquecendo e dando fama e relevância para bandas que revolucionam movimentos musicais, para atores que reinventam papéis e personagens, dentre outros artistas e produtos midiáticos que ficaram entalhados na história da cultura popular.

A partir disso, a problematização dessa pesquisa surge através de anos lendo fanfictions de One Direction, tentando decifrar o porquê de essas pessoas que escrevem obras tão complexas, ricas em vocabulário e com enredos envolventes, e que criam conglomerados e comunidades criativas em volta de suas obras e seus ídolos são tão menosprezadas. Por isso, considero a que **pergunta norteadora** de meu trabalho de conclusão de curso é: Como a identidade de um fandom é percebida através de seus fanworks, isso é, dos produtos criativos feitos e idealizados por um ou mais fãs, e que geralmente tem como público-alvo outros fãs?

Essa questão se desdobra no meu **objetivo principal** que é: identificar quais as características do fandom de One Direction, como comunidade criativa, são refletidas na produção de fanworks, mais especificamente nas principais fanfictions publicadas no site Archive of Our Own. Os **objetivos específicos** que foram delineados para este trabalho são:

- a. Mapear como se dá o fenômeno das fanfictions, problematizado a partir do conceito de Cultura Participativa;
- b. Contextualizar o processo de criação e identificação de fandoms, desde a individualidade do fã até a coletividade do fandom;
- c. Apresentar a banda One Direction e contextualizar seu impacto na cultura popular e no fandom,
- d. Analisar como se dá a identidade do fandom de One Direction, através da prática de fanfiction, a partir do subgênero de *Real Life Fiction*.

Para alcançar os objetivos definidos, utilizo da metodologia da pesquisa bibliográfica que, de acordo com a obra *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação* (2005), é caracterizada pela

“identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias opiniões.” (STUMPF, 2005, p. 51)

Também utilizo da metodologia do estudo de caso que, conforme Pereira et al. (2014, p. 110), é "um método de pesquisa que investiga um ou mais casos em profundidade, de forma holística e integrada, com o objetivo de descrever e

compreender fenômenos complexos em seus contextos naturais". Tendo como meu objeto de pesquisa a banda One Direction, realizo o estudo de acordo com a visão dos autores de que o estudo de caso é particularmente útil quando se quer explorar relações causais entre variáveis e compreender a dinâmica de processos complexos.

Para desenvolver o problema da pesquisa, foram utilizados autores que falam sobre estudos culturais, fenômenos midiáticos, cultura participativa, identidade e fanfictions. Dessa forma, a extensa pesquisa bibliográfica consumiu dos seguintes conceitos explorados pelos autores: cultura participativa e cultura de convergência (JENKINS, 2009; 1992); identidade (HALL, 2005); fãs e fandom (JENKINS, 2009), (JENSON, 1992), (COPPA, 2006), (MORIN, 1996), (GROSSBERG, 2001), (FREITAS e RECUERO, 2014); ciberespaço (LÉVY, 1999), (WOFF, 2012); fanfiction (VARGAS, 2015); *Real Person Fiction* (PIPER, 2015); *Real Person Slash* (CONDIS, 2018).

Como parte destes autores são estrangeiros, alguns de seus textos só foram encontrados no idioma inglês, assim como reportagens e matérias jornalísticas de canais de comunicação estrangeiros. Todas as traduções presentes neste trabalho são feitas por minha parte, e serão sinalizadas com o texto original nas notas de rodapé.

No segundo capítulo deste trabalho, intitulado “De fã a Fandom - Identidade e História” que sucede esta introdução, introduzo conceitos da psicologia, com Abade e Pereira (2021), e visita-se o conceito de identidade a partir de Stuart Hall (2005) para analisar o processo de identificação do fã. Também são utilizados autores de capítulos das importantes obras de Ehrenreich, Hess, e Jacobs (1992), e Hellekson e Busse (2006) *The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media*, e *Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays* (2006), respectivamente, para conceituar nuances patológicas do ser fã, o fenômeno da Beatlemania, e também para apresentar brevemente uma visão temporal do desenvolvimento da cultura de fandom como fenômeno cultural. Utiliza-se de autores como Monteiro (2005), Morin (1996), Freitas e Recuero (2014), Arnould e Thompson (2005), Hellekson e Busse, (2006) e Jenkins (2009) para fazer demais contextualizações, apresentar diferentes pontos de vistas e conceitos sobre o que é ser fã e, ademais, para explicar o processo de formação de fandoms. Finaliza-se o capítulo adentrando o uso do ciberespaço como campo dos fandoms. Utiliza-se de autores como Mesquita (2021), Wolff et al. (2012), Pinho (2000), Wolton (2003), Castells (2007) e Pierre Lévy (1999) para explicar as dinâmicas da cibercultura e ciberespaço que atuam sobre a cultura de fandoms.

No terceiro capítulo, intitulado “Fanfictions - escritas conjuntas”, exploro o fenômeno das fanfictions dentro da cultura de fandoms. Utilizo, principalmente, a obra *O fenômeno Fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*, de Vargas (2015) para contextualizar o fenômeno na história e sua relação com o fandom. A autora é uma das principais pesquisadoras brasileiras na área de estudos de fanfictions, tendo uma ampla experiência e produção acadêmica sobre o assunto. Sua obra é considerada pioneira no Brasil por diversos pesquisadores, já que foi uma das primeiras a abordar as fanfictions de modo sistemático e aprofundado, contribuindo para colocar esse fenômeno na pauta dos estudos literários e culturais no país. O livro também é considerado um dos mais completos e abrangentes sobre o tema, abordando desde as origens históricas das fanfictions até as suas implicações culturais, literárias e tecnológicas. Utilizo da mesma autora para explicar o sistema de classificação que é seguido por grande parte dos fandoms, a classificação indicativa do Governo Federal, no Brasil, e a MPAA, nos Estados Unidos e outros lugares do mundo. Ademais, utilizo de Piper (2015) e Condis (2018) para explorar os tipos de fanfictions, relacionando-os com gêneros literários, dando ênfase ao gênero RPF (*Real Person Fiction*), que é exclusivo na prática de fanfictions. Finalizo o capítulo adentrando o tópico da relação entre escritores e leitores de fanfiction, – *fic writers e fic readers* – e contextualizando dentro do conceito de cultura participativa de Jenkins.

No quarto capítulo, intitulado “One Direction - Fandom e Fanfiction” apresenta-se a história da boyband One Direction e é realizada a análise da boyband como fenômeno midiático. É feita uma análise, também, da relação com os conceitos que constituem este trabalho, exemplificando as relações com exemplos de fenômenos e fanfictions de destaque dentro do fandom. Utiliza-se, principalmente, de artigos jornalísticos, reportagens e websites que discorrem sobre a jornada do grupo enquanto ativo. Realiza-se também, uma comparação do One Direction com o grupo The Beatles, enquanto fenômenos midiáticos, seguindo linhas de estudos sobre a Beatlemania, com autores como Stark e Goldsmith *apud* Paulin (2009). Também é incluída nesta discussão a relação do grupo e dos fãs com a internet e com as redes sociais. É analisada, também, a relação do *reality show* que originou a boyband, *The X Factor*, com o conceito de Cultura Participativa, explicando como a teoria de Jenkins é presente na construção da carreira e popularidade da boyband. Finaliza-se o capítulo elencando fenômenos e fanfictions de destaque dentro do fandom de One Direction, analisando como aspectos

da identidade dos fãs estão presentes nas características e temáticas recorrentes das obras.

As considerações finais, que contemplam um resgate aos objetivos iniciais da pesquisa e meu parecer sobre a pesquisa, e as referências completam o trabalho.

2. DE FÃ A FANDOM - IDENTIDADE E HISTÓRIA

Neste capítulo, aprofundamos o conceito do que é ser fã, e como se dá o processo de identificação do sujeito com este termo, levando em conta as teorias sobre identidade da obra “A Identidade Cultural na Pós-Modernidade”, de Stuart Hall (2005); também nos debruçamos sobre a questão de onde e como surgem as imagens que hoje temos como representativas do que é um fã, e como esse imaginário que é criado na sociedade tem ligação com a mídia e processos comunicacionais que muitas vezes passam despercebidos pelas análises do dia a dia.

Por fim, exploramos como se criam os *fandoms*, ou seja, os grupos de fãs; como se identificam, se conectam e se conectaram ao longo da história; em que meios e sob que tipo de sistematização, e quais as nuances comunicacionais e psicológicas deste processo de identificação. Usamos como referência o livro “Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays”, editado por Karen Hellekson e Kristina Busse.

Também utilizamos capítulos da obra *The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media*, publicado em 1992, e que é uma obra importante para os estudos de fandom, pois foi um dos primeiros trabalhos acadêmicos a se concentrar especificamente na cultura dos fãs e a examinar a relação entre os fãs e a mídia popular. O livro teve um impacto significativo nos estudos de fandom, ajudando a legitimar o campo como um objeto de estudo acadêmico sério e reconhecido. A obra também ofereceu uma base teórica e metodológica para futuras pesquisas em fandom, e popularizou o termo "fandom" como uma categoria de análise cultural.

Por fim, contextualizamos como os fandoms se relacionam com o ciberespaço, e como a internet e a globalização interferem ou auxiliam nesse agrupamento, ou seja, como as redes sociais fomentam a formação dessas comunidades e o que, de fato, é produzido nelas.

2.1 - O QUE É UM FÃ

Ser fã durante a adolescência é comum para muitos jovens que buscam descobrir sua identidade. Durante essa fase da vida, é comum enfrentar o desafio de se encontrar e descobrir quem se é. Para alguns, esse processo pode ser solitário, e para outros, a companhia de personagens e artistas preferidos pode ajudar a explorar interesses pessoais, como música, programas de TV e outros, e expressar a essência de cada um de diferentes maneiras. Essa expressão pode ser manifestada através de diversos meios,

como apreciar bandas de rock, se identificar com letras de músicas, explorar a sexualidade por meio de celebridades e séries LGBTs ou criar fanworks, como desenhos, pinturas e fanfictions sobre assuntos, celebridades e personagens favoritos.

Na psicologia, este papel que os ídolos têm sobre a vida dos adolescentes pode ser configurado como apoio emocional, que é definido pela capacidade de oferecer ao outro conforto e segurança durante situações estressantes, proporcionando uma sensação de cuidado (ABADE e PEREIRA, 2021, p. 68). Como explicam estas autoras, este apoio emocional que os ídolos proporcionam na adolescência também pode estar ligado ao desenvolvimento de outros aspectos ligados à saúde mental:

Sabe-se que, essa rede de apoio é necessária na adolescência, mas a superficialidade das relações visualizadas na dinâmica fã-ídolo, que a princípio parecem trazer benefícios contra investido, além de denunciarem déficits nas outras relações que deveriam prover o sentimento de segurança — como a relação com os pais — que os jovens acabam buscando nesses ídolos, podem também estar diretamente ligadas a futuras limitações no desenvolvimento da identidade, auto estima e autonomia, bem como outros aspectos que se conectam à saúde mental e que vão ser influenciadores da necessidade de uma leitura dessa realidade sob a ótica da psicologia. (Abade e Pereira, 2021, p. 75)

Esta estratégia psicológica é onde encontramos a identidade de fã. Ser fã é algo muito comum não só entre pré-adolescentes e adolescentes, mas em diversas gerações e grupos etários da sociedade. O apoio emocional que o fanatismo proporciona para adolescentes também é recorrente no período adulto, onde as dificuldades da vida muitas vezes pedem ajuda de algum aparato emocional que nos acalme.

O fã, adolescente ou adulto, é uma pessoa que utiliza dessa estratégia psicológica de maneira muito complexa, e que reflete na sociedade vários aspectos que são conectados a diversas esferas, como as do preconceito, misoginia, racismo, etarismo, a patologização, assim como envolve a mídia, as redes sociais, os processos comunicacionais que perpassam nossa vida em sociedade como um todo. Essas nuances sociais impactam diretamente no modo como o fã é enxergado em sociedade; como ele é entendido e classificado e como o mesmo se enxerga em sociedade – como se expressa e como se conecta.

A palavra “fã” é derivada do termo em latim *fanaticus*, que etimologicamente significa “louco, entusiasta, inspirado por algum deus”. Esta palavra geralmente era utilizada para nomear fiéis ou sacerdotes que tinham determinado deus como objeto de adoração.

O processo de identificação do sujeito com o conceito de “fã” surge da concepção da identidade não como algo concreto e finalizado, mas sim como um processo em andamento, como explica Hall (2005):

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. [...] Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de *identificação*, e vê-la como um processo em andamento. (HALL, 2005, p. 38-39)

A partir disso, podemos concluir que a identidade de fã é como parte de um processo da formação incompleta de uma identidade do sujeito. Este processo também pode ser explicado a partir da concepção da identidade como uma “celebração móvel”, como também apresentada por Hall: “formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.” (Hall, 1987 apud HALL, 2005, p. 13). Este ponto pode ser observado quando pensamos que a identidade também é formada por um preenchimento de lacunas ou partes “esvaziadas” do sujeito que são preenchidas a partir do exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros e pela cultura na qual estamos inseridos. Isso se torna realidade quando pensamos no fã como aquele consumidor que é atraído por um fenômeno cultural, como um produto midiático, e que vai além do papel de um mero receptor passivo: ele passa a ser membro participativo e ativo no processo comunicacional, logo ele se vê também num processo de identificação, pois se relaciona com esse sistema cultural do qual os produtos midiáticos fazem parte. A atividade do fã que, ao se relacionar, se enxerga e trazer para dentro de seu próprio contexto, extrai novos significados, seja de um cunho mais pessoal, individual e psicológico – o ato de se conectar com um produto midiático – já o insere no processo de mais pura identificação com o conceito de fã.

Hall ainda nos auxilia a entender o processo de identificação de um fã ao explicar como a ideia de “fases”, que muito comumente são mencionadas quando falamos sobre fãs, principalmente a partir de certos estereótipos, como parte da identidade do ser definido de maneira histórica, e não biológica:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente.

Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora “narrativa do eu”. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente. (HALL, 2005, p.13)

É interessante levantarmos o processo de identificação – a identidade do fã – como algo que, sim, pode ser passageiro, mas que mesmo assim ainda constrói e faz parte da identidade do sujeito. Como no mundo pós-industrial em que vivemos nos mantemos em constante interação com o consumo de produtos midiáticos, não devemos ignorar o impacto deste consumo. Ele se relaciona cada vez mais com produtos midiáticos que se apropriam de discursos enraizados na psicologia e nas nuances mais íntimas da subjetividade humana. Essa relação afeta os processos de identificação pelos quais passamos durante a vida, de maneira que identificações passageiras também lapidam nossa identidade como sujeito durante todo nosso período na Terra.

Geralmente, segundo Freitas e Recuero (2014), o conceito de fã também é cercado por estereótipos: nerds, isolados de convívio social, sem amigos, aficionados por ficção científica, ou pessoas obcecadas pelos seus ídolos, muitas vezes psicóticas (como Mark David Chapman, fã que assassinou John Lennon, ou Ricardo López, o fã que se considerava “apaixonado” pela cantora Bjork e enviou uma bomba para ela pelo correio, numa tentativa de assassiná-la). Os fãs sempre foram os desajustados, os seres do underground, escanteados e marginalizados não só pela sociedade, mas também pela grande mídia, que usualmente desfrutava destes estereótipos para descrever fãs de celebridades.

Estes estereótipos de fãs isolados e obcecados, e muitas vezes violentos são diretamente ligados à influência da mídia e da modernidade em relação a uma “patologização” do comportamento dos fãs. Joli Jenson (1992), autora do capítulo *Fandom as Pathology: The Consequences of Characterization*, do livro antológico em estudos de fandom *The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media* (1992), levanta as seguintes considerações:

Em relatos de jornais, especialistas em saúde mental oferecem descrições de disfunções psíquicas como a 'erotomania'⁵ e a 'Síndrome de Otelo'⁶ e sugerem que o aumento dos ataques de fãs a celebridades podem ser devido a 'uma sociedade cada vez mais narcisista ou talvez da vida de fantasia que vemos na televisão.' (JENSON, 1992, p. 11)⁷

A relação entre o fã obcecado e isolado conversa muito com a ideia de uma “era viciada em mídia” e da cultura de massa, como levanta Jenson (1992):

O que se presume ser verdade para os fãs – que eles são potencialmente depravados, solitários ou como membros de uma gentalha – podem ser conectados com pressupostos mais profundos e difusos sobre vida moderna. Cada tipo de fã mobiliza pressupostos relacionados sobre indivíduos modernos: o solitário obcecado invoca a imagem do alienado, atomizado 'homem de massa'; o membro da multidão frenética invoca a imagem da vítima vulnerável e irracional da persuasão das massas. Essas suposições – sobre alienação, atomização, vulnerabilidade e irracionalidade – são aspectos centrais das crenças do século XX sobre a modernidade. (JENSON, 1992, p.14)⁸

Entretanto, é muito difícil conhecer alguém que não goste de alguma coisa, mesmo que não se considere um fã ou não faça parte de uma comunidade de fãs. Grossberg (2001) explica que um fã pode existir em diversos âmbitos da sociedade, pois a admiração do fã pode ser direcionada a diversos objetos, como religião, esporte, restaurantes, marcas, dentre outros. O autor explica, também, que o que diferencia a atração superficial, o "gostar de algo" do ser fã é que, ao contrário do primeiro, o fã se identifica com uma comunidade, tem um nível intenso de afetividade e adota um comportamento colaborativo. O fã costuma agir de forma participativa, buscando uma experiência mais profunda e enriquecedora do que simplesmente consumir o produto, enquanto a atração superficial é considerada uma atitude passiva, em que uma pessoa simplesmente aprecia ou consome um produto cultural (GROSSBERG, 2001). Já para

⁵ Erotomania é classificada como a convicção obsessiva e delirante de uma pessoa que acredita que outra está apaixonada por ela.

⁶ Transtorno delirante caracterizado por pensamentos delirantes de ciúme.

⁷ Do original: In newspaper accounts, mental health experts offer descriptions of psychic dysfunctions like 'erotomania' and 'Othello's Syndrome,' and suggest that the increase in fan attacks on celebrities may be due to 'an increasingly narcissistic society or maybe the fantasy life we see on television.'

⁸ Do original: What is assumed to be true of fans - that they are potentially deviant, as loners or as members of a mob - can be connected with deeper, and more diffuse, assumptions about modern life. Each fan type mobilizes related assumptions about modern individuals: the obsessed loner invokes the image of the alienated, atomized 'mass man'; the frenzied crowd member invokes the image of the vulnerable, irrational victim of mass persuasion. These assumptions - about alienation, atomization, vulnerability and irrationality-are central aspects of twentieth-century beliefs about modernity.

Jenson (2001) para ser fã, basta “ter interesse, afeição e ligação, especialmente por figuras, ou aspectos, do campo escolhido” (JENSON, 2001, p. 9).

A primeira assimilação que o fã faz sobre seu objeto ou ídolo é a do conhecimento, ou seja, o ato de conhecer e saber informações sobre seu ídolo, conforme expressa Morin (1996):

O fã quer saber tudo, ou seja, quer possuir, dominar e digerir mentalmente a imagem integral do ídolo. O conhecimento se torna assim um meio de apropriação mágico. Não chega a constituir um meio de saber analítico ou sintético da estrela, mas a incorporar mexericos, rumores e indiscrições numa saborosa deglutição. (Morin, 1996, p. 60)

Esta saborosa deglutição que o autor menciona é o combustível para a adoração. O fã, conforme vai conhecendo seu ídolo, fica envolto na atmosfera da idolatria e assim constrói um altar com as informações que ele coleciona. Não é à toa que o fã vem de uma etimologia que abrange a religião. Assim, o fã nutre o seu amor pelo ídolo a partir das informações consumidas, porém sem a expectativa de reciprocidade, assim como os fiéis que adoram a algum deus sem a expectativa de vê-lo, tocá-lo ou senti-lo, mantendo o foco apenas na certeza – dentro de sua própria consciência – que seu ídolo é digno de sua admiração, seja por qual foi o motivo. Morin (1996) explica:

O amor do fã não pode possuir, nem no sentido sociológico nem no sentido físico do termo. O amor pela estrela não provoca ciúme ou inveja, é partilhável, pouco sexualizado, ou seja, adorador. [...] É esta desigualdade que caracteriza o amor religioso, essa adoração não recíproca, embora eventualmente recompensada. (MORIN, 1996, p. 52)

Este laço de afetividade, o amor de fã, é o que geralmente chama atenção na modernidade. É muito típica a imagem da fã – geralmente, uma pessoa do gênero feminino – histérica, a que morre de amores pelo seu ídolo, grita e chora. Imagens de adolescentes amontoadas, em um frenesi ao estar no mesmo ambiente que seu ídolo são as mais reproduzidas na mídia e na cultura popular. Exemplos são a cobertura da mídia internacional sobre o fenômeno da “Beatlemania” ou da “Bieber Fever”. Jenson relaciona esta imagem do fã histérico à vulnerabilidade e a influenciabilidade:

O fã frenético em uma multidão também é percebido como vulnerável, mas desta vez para lealdades irracionais provocadas por equipes desportivas ou celebridades. Como membro de uma multidão, o fã se torna irracional e, portanto, facilmente influenciado. Se for mulher, a imagem inclui soluços,

gritos e desmaios, e assume que uma energia erótica incontrolável é desencadeada pela oportunidade de ver ou tocar um ídolo masculino. Se for homem, a imagem é de embriaguez destrutiva, uma fúria de incontrolável paixão masculina que é desencadeada em resposta a uma vitória ou derrota em um esporte. (JENSON 1996, p. 15)

Normalmente a mídia utiliza da imagem da fã de gênero feminino, jovem e “histórica” e se apropria de uma narrativa enraizada na misoginia para diminuir ou banalizar a imagem da fã, de maneira a retratá-la como fútil, desprovida de pensamento crítico e, conforme explicam Freitas e Recuero (2014), como uma figura infantilizada, que não saberia “distinguir fantasia e realidade e beira o desequilíbrio mental”. O fato de o fã histórico ser quase que unanimemente representado por pessoas do gênero feminino é uma demonstração clara de uma “dupla moral” que faz a associação do fã do gênero masculino com a racionalidade, indiferença, erudição e o autocontrole, enquanto associa a fã do gênero feminino com ao lado emocional, à histeria, loucura, e ao descontrole sob as emoções.

Segundo Monteiro (2005), a imagem da massa de garotas históricas vem, dentre outros fatores, de um posicionamento crítico em relação aos efeitos desagregadores da modernidade ocidental, entendido no contexto da emergência de uma sociedade de massas nas primeiras décadas do século XX. Portanto, é inegável que o aspecto persuasivo da representação da mídia sobre fãs e sua difusão coletiva instigue a uma visão antagonista sobre quem é o fã que merece respeito e deve ser levado a sério, e quem é a fã que deve ser ignorada, marginalizada e menosprezada.

Quando se trata de fãs de boybands, este aspecto é um ponto central, pelo fato de o público-alvo dessas bandas serem especificamente meninas jovens. Geralmente a maneira como a banda é vista respinga em como seus fãs são vistos, e vice-versa. Parte da atratividade destas bandas é o fato de elas serem produtoras de um sucesso megalomaniaco, o que automaticamente os insere na cultura *mainstream*, de consumo massivo, assim associando a cultura de fãs muito mais com a participação na cultura popular do que na contracultura. Porém, ao mesmo tempo em que as boybands representam a cultura *mainstream*, a subjacente expressão sexual e a sexualidade das fãs indicam um desejo de liberdade e até mesmo de usar o fanatismo como um ato de revolução pessoal.

A Beatlemania foi um exemplo muito claro desta nuance nos anos 1960. Enquanto psicólogos dispensaram a Beatlemania como uma “histeria adolescente”, uma perspectiva feminista apontava diretamente para a natureza sexual e libertadora desta

expressão. O aspecto sexual da chamada “histeria” que é causada pelo fanatismo tem uma ligação com a “histeria” feminina, comumente atrelada a ataques de nervos, neuroses, crises de ansiedade e angústia feminina que Freud relaciona com a repressão sexual. Anteriormente, ainda, Hipócrates atribuía a histeria à natureza da anatomia feminina, colocando sua origem no órgão reprodutor feminino, o útero⁹. Segundo Ehrenreich, Hess, Jacobs (1992), autoras do capítulo “Beatlemania: Girls Just Want To Have Fun” – do livro *The Adoring Audience*, de Lisa A. Lewis –, o comportamento das fãs rejeitava a predominante feminilidade quieta, passiva e dócil: uma jovem que jamais aumentaria o tom de voz em algum local público para não ser lida como “mal-educada” ou “vulgar”, se encontrava aos berros ao ver os Beatles se apresentando na televisão; ou uma garota que jamais desobedeceria as ordens de uma figura de autoridade, como um policial, se encontraria tentando derrubar alguma grade com a força do próprio corpo para chegar mais perto de seus ídolos (Figura 1). O fanatismo serve como meio para expressar desejos, emoções e aspectos do desejo e da feminilidade que, naquela época, ainda não tinham sido vistos sob a luz do dia. Isso demonstra a natureza revolucionária e libertadora do conceito de fã – principalmente quando prestamos atenção ao que nos é apresentado como normal e anormal sobre o comportamento deste grupo de pessoas (EHRENREICH, HESS, JACOBS, 1992).

Figura 1 - Policiais lutam para conter jovens fãs dos Beatles do lado de fora do Palácio de Buckingham em 1965



⁹ BELINTANI, Giovanni. Histeria. *Psic*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 56-69, dez. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142003000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 fev. 2023.

Fonte: AFP/Getty Images

A natureza revolucionária do conceito de fã também reside no campo do consumo, pois o fã introduz um novo tipo de pensamento de consumo: o da cultura participativa. Jenkins caracteriza o fã como alguém além do mero consumidor-receptor passivo, e sim um sujeito que participa ativamente do processo comunicacional, a ponto de se tornar co-criador de outros produtos a partir do original:

Não se torna um “fã” apenas por assistir regularmente determinado programa, mas por traduzir esta experiência em algum tipo de atividade cultural, por compartilhar ideias impressões sobre o programa com os amigos, por ingressar em uma comunidade de fãs que compartilham interesses em comum. Para os fãs, é natural que o consumo deflagre a produção, a leitura gere a escrita, a cultura do espectador se torne cultura participativa. (JENKINS, 2009, p. 41)

É importante mantermos todas estas ideias e conceitos em mente quando pensamos no como se formam os conglomerados de fãs, pois, como é possível observar na mídia, geralmente é atribuído o uso do singular quando se fala sobre admiradores e seguidores de produtos midiáticos. A seguir, visitaremos os processos que formam um *fandom*.

2.2 - COMUNIDADE: COMO SE FORMA UM FANDOM

Quando pensamos em fãs, geralmente os imaginamos em grandes massas históricas, arenas cheias de pessoas para assistir um show, milhões de cópias de livros vendidos. Isso acontece, porque, geralmente, nenhum fã anda sozinho.

Segundo Francisca Coppa, no texto *A Brief History of Media Fandom* (2006), o primeiro fandom conhecido popularmente e que ganhou notoriedade por suas produções foi o fandom de *Star Trek* (Jornada nas Estrelas), chamado Trekkies, em 1966, no lançamento do seriado para a televisão. Para entendermos o nível revolucionário deste fandom, temos que ter em mente o contexto em que o seriado foi lançado e porque ele é considerado disruptivo. Em plena Guerra Fria, em que havia um estado de guerra permanente entre países ocidentais e aqueles do bloco socialista, *Star Trek* foi a primeira peça de mídia de ficção científica para a televisão, encabeçada por um elenco com pessoas de diferentes raças e etnias, e com a presença feminina em papéis de destaque. O elenco principal da série clássica incluía uma mulher negra, dois pilotos, um nipo-americano e outro um russo, um médico escocês, um alienígena, e o personagem principal, que era um homem branco. Para se ter uma ideia da disruptividade que esta

diversidade causou, o primeiro beijo inter-racial da televisão americana foi protagonizado pela atriz negra Nichelle Nichols, que fazia o papel da chefe de comunicações intergalácticas Uhura, e William Shatner, que interpretava o Capitão Kirk. Apesar de o protagonismo ser de um homem branco heterossexual, o fato de estes personagens pertencerem a um leque de diversidade teve um grande impacto nos telespectadores da época, pois eram raros os programas de ficção científica que englobavam mais do que apenas a visão padrão/elite americana, principalmente no ano em que foi lançado, 1966, durante a Guerra Fria. Gene Roddenberry, o criador da série clássica de Star Trek, queria projetar uma visão de futuro, dentro da ficção científica, na qual a humanidade alcançaria um certo nível moral e de maturidade e sabedoria para que fosse possível admirar e apreciar as diferenças entre os seres humanos. Segundo ele, “se não podemos aprender a realmente gostar dessas pequenas diferenças, entre indivíduos da nossa própria espécie, aqui neste planeta, então não merecemos ir para o espaço conhecer toda a diversidade que, é quase certa, existe lá fora.”¹⁰

Tendo este contexto em mente, é notável que as fãs deste seriado naturalmente se sentissem mais incentivadas a demonstrar sua apreciação por esta produção midiática, pois em meio ao preconceito racial estrutural da época, uma base de fãs demonstrar apoio e engajar com o seriado ajudava a mantê-lo na televisão. Neste aspecto, a cultura participativa, explicada por Jenkins (2009), se torna evidente: a cultura participativa enxerga os consumidores de mídia como participantes ativos que interagem e co-criam dentro do processo comunicacional. Eles se envolvem em práticas coletivas de interação, se tornando membros ativos do processo comunicacional.

Estas fãs, em sua grande maioria, eram mulheres, talvez pela identificação com a questão da diversidade e do destaque feminino no seriado. Grande parte delas tinham escolaridade avançada, eram leitoras e cientificamente letradas. As discussões dentro do fandom geralmente acercam assuntos sobre ficção científica, ciência, e respostas criativas ao seriado. A partir destas discussões, foram se criando as *zines*, revistinhas impressas ou mimeografadas, geralmente publicadas de forma independente, sem fins lucrativos, que continham arte, poesias, desenhos, histórias, dentre outros *fanworks*, que circulavam entre fãs e interessadas pelo assunto. As Trekkies organizaram encontros em

¹⁰ Do original: "If we cannot learn to actually enjoy those small differences, to take a positive delight in those small differences between our own kind, here on this planet, then we do not deserve to go out into space and meet the diversity that is almost certainly out there." Disponível em <<https://intl.startrek.com/gallery/10-hopeful-quotes-to-celebrate-gene-roddenberrys-birthday>> Acesso em 15 de março de 2023.

convenções de tecnologia e ficção científica, como a World Science Fair em Nova Iorque, no ano de 1974, quando duas Trekkies foram nomeadas à categoria “Melhor Escritor de Fanzines”, o que levantou certa discussão entre participantes da convenção – majoritariamente homens – que alegavam que levar a sério a escrita em fanzines era algo que tirava o crédito de escritores “sérios” de ficção científica. Após se sentirem hostilizadas neste evento, mais convenções e encontros de fãs de ficção científica, e especificamente de Star Trek, começaram a surgir, de maneira independente e com a participação das fãs que produziam fanzines.

Neste âmbito, podemos ver com mais clareza como o conceito de fandom se liga diretamente com a cultura de consumo, como explicam os autores Arnould e Thompson (2005):

A teoria da cultura do consumo diz respeito às formas co-criativas e co-produtivas em que os consumidores, trabalhando com materiais gerados pelo mercado, forjam um senso de si próprio coerente, embora diversificado e frequentemente fragmentado. A premissa principal é que o mercado se tornou uma fonte importante de recursos míticos e simbólicos através dos quais as pessoas, incluindo aqueles que não têm recursos para participar do mercado como consumidores de pleno direito, constroem narrativas de identidade. (ARNOULD; THOMPSON, 2005, p. 871)

Aqui, percebemos como o consumo é a premissa principal para a criação de estruturas e outros produtos midiáticos a partir de um produto original, como realizam os fandoms com seus *fanworks*.

A natureza revolucionária dos movimentos de articulação dos fandoms, até agora, é protagonizada por mulheres, o que aponta um certo aspecto da cultura de fandom que é pouco levado em conta quando falamos de fãs e cultura geek, por exemplo, nos dias de hoje. É perceptível o fato de que, quando pensamos em ficção científica, raramente a imagem de uma mulher vem atrelada a este gênero de produção cultural, quando na verdade, grande parte da produção cultural, das discussões, descobertas e estruturas comunicacionais acerca desse assunto foram criadas, originalmente, por mulheres. A história do fandom também ajuda a pôr luz sobre estas histórias.

Adentrando a questão dos *fanworks*, ou seja, a produção artística dos fãs, levantamos pela primeira vez a presença arrebatadora de fanfictions. Nessas histórias produzidas pelas fãs, eram explorados diversos aspectos desta natureza feminista e revolucionária do fandom, como a existência de personagens originais femininos, que podiam ter papéis de protagonismo ou não. Ao mesmo tempo, as fanfictions serviam

como espaço para essas escritoras poderem expressar e validar seu conhecimento científico sobre ficção científica, e também sobre o próprio seriado, Star Trek.

Fanworks, como fanfictions, fanarts, músicas, desenhos, pinturas e poesias, assim como arte no geral, foram sempre tidas como meios de expressão, não só de amor pelo produto original, como um seriado ou celebridade, mas também de expressão individual, sobre o conhecimento, a história e a subjetividades que cada fã carrega com si mesmo e que faz o mesmo se identificar com seu objeto de adoração. Neste quesito, desde os anos 1980 até hoje, *fanworks* e fanfictions do gênero Slash começaram a se popularizar. O gênero Slash, segundo Jenkins (1992), tem a premissa básica do

[...] movimento do desejo homosocial masculino para uma expressão direta da paixão homoerótica, a exploração de alternativas à masculinidade tradicional, a inserção da sexualidade em um contexto social mais amplo. O colorido termo “Slash” refere-se à convenção de empregar uma barra, [em inglês, *slash*] para significar uma relação do mesmo sexo entre dois personagens, e especifica um gênero de histórias de fãs postulando casos homoeróticos entre os protagonistas de uma série. (JENKINS, 1992, p. 186)

No caso de Star Trek, segundo Jenkins, eram comuns histórias que falavam sobre um romance entre Capitão Kirk e Spock, os dois principais personagens do seriado. Este aspecto de tratar com normalidade e até mesmo adoração os relacionamentos homoafetivos, logicamente, nos anos 1980 foram mais um motivo para desqualificar e afastar a cultura de fandom de qualquer holofote de atenção da mídia e de algum tipo de validação. A ficção slash não só foca em aspectos de ficção científica, ou do gênero original de certo produto midiático, mas também no relacionamento entre os personagens ou indivíduos. Isso trouxe um nível de validação de subcultura para o fandom, ou seja, os movimentos de complexificação dos assuntos tratados dentro de discussões e produções do fandom estavam se concretizando e criando nichos mais específicos dentre estudos de recepção, como o de Fandoms de mídia (HELLEKSON; BUSSE, 2006).

Com a chegada dos anos 1990, que trouxe a digitalização e a globalização da sociedade a partir do uso progressivo da internet, houve a migração da produção de fanworks, e de discussões de fandoms e da criação das fanzines e convenções, para o ciberespaço. Este movimento de criação de estruturas dentro do espaço cibernético, em forma de sites e fóruns, caracteriza o uso dos avanços tecnológicos para conectar as pessoas. A partir deste processo, foi possível notar que os assuntos nas discussões de

fóruns e ambientes criados pelos fandoms também passavam por mutações e complexificação, com a introdução de discussões sobre sexualidade, direitos humanos e política. Ao longo da década de 1990, foi possível ver que o número de fandoms se expandia, assim como se diversificava em seus tipos, gêneros e objetos de adoração. Foram surgindo mais fandoms de outros programas de TV, como X-Files, Xena: Warrior Princess, entre outros; assim como fandoms de celebridades, música e animes.

O boom do fácil acesso à internet, nos anos 2000, fez com que os espaços dos fandoms se tornassem mutantes e adaptáveis: milhares de pessoas agora não dependiam apenas de zines físicas distribuídas na escola ou em sua vizinhança, nem de convenções de sci-fi, shows de boybands ou encontros presenciais para criar amigos e conhecer pessoas que tinham gostos em comum. A criação de estruturas como sites, arquivos, depósitos, fóruns de discussão ou de divulgação de peças de arte, poesias, desenhos digitais ou artes plásticas, também selaram dentro do espaço cibernético a presença definitiva dos fandoms, que continuam a se expandir até os dias de hoje. Isso demonstra que, de fato, raramente um fã anda sozinho, pois a cultura de fandom é participativa, colaborativa e coletiva, com patrocínio fundamental do amor das fãs e da necessidade humana de coletivização, que sobrevive principalmente das trocas simbólicas e da constante renovação de nuances individuais da diversidade das pessoas que a adentram.

2.3 - FANDOMS E CIBERESPAÇO

As estruturas construídas dentro do espaço digital pelos fandoms, na primeira década e até agora, a segunda década dos anos 2000, auxiliaram as comunidades e as atividades dos fandoms a aumentarem e se popularizarem de maneira exponencial. Os encontros e o espaço presencial onde os fãs se congregavam, logicamente, não deixaram de existir, pois ainda é uma parte importante da cultura e das práticas de fãs as convenções, os eventos, os encontros e shows; o que muda é que o espaço digital também foi conquistado e também desenvolve um papel extremamente importante e imprescindível dentro da cultura de fandom.

A apropriação do ciberespaço para concentrar tais relações afeta a cultura de fãs no aspecto que a característica principal de um fandom é a relação que um fã tem com os outros, pois esta cultura se caracteriza pela sua colaboratividade e participatividade. Como explica Mesquita (2021), a transformação dos meios de comunicação também transformou o acesso que os fãs têm uns aos outros. A comunicação entre os fãs deixou de ser via trocas de cartas e ligações telefônicas; a internet permite a conexão

instantânea e mais dinâmica entre as pessoas, e os instrumentos de busca facilitam muito descobrir os lugares virtuais onde os fãs se reúnem e descobrir, até mesmo, novas *fanworks*, como fanfictions e fanarts:

Reuniões físicas de fãs são organizadas on-line, mas os fãs se utilizam das próprias funcionalidades das redes sociais para encontrarem outros fãs a fim de compartilharem seu apreço pelo objeto de fã. Através de hashtags, criações de subreddits, blogs de apreciação e canais do YouTube, os fãs têm inúmeros recursos para encontrarem outros fãs e não serem mais fãs solitários, inserindo-se nos fandoms e fazendo parte da comunidade em si. (MESQUITA, 2021, p. 64)

A cultura de fandom não foi a única esfera afetada pela chegada da internet e da rede mundial de computadores. Processos de comunicação no geral foram impactados pelo processo de globalização proveniente do fim das limitações geográficas que a internet possibilitou, como explica Wolff et al. (2012):

A Internet é ao mesmo tempo uma capacidade de transmissão mundial, um mecanismo de disseminação de informações e um meio de colaboração e interação entre indivíduos e seus computadores, independentemente da localização geográfica. A Internet representa um dos exemplos mais bem-sucedidos dos benefícios do investimento sustentado e do compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento da infra-estrutura de informação. (WOLFF et. al. 2012, p. 1).¹¹

Pode ser feito um paralelo entre o desenvolvimento da infraestrutura da informação, que os autores mencionam, e o desenvolvimento da estrutura do fandom, como a criação de sites, fóruns e arquivos online que capturam a essência do desenvolvimento desta cultura.

A facilidade e rapidez do acesso a qualquer tipo de informação e a eliminação das barreiras geográficas no acesso à informação tornaram a internet em um ambiente de comunicação extremamente importante e disruptivo, desde o começo de sua popularização.

Dominique Wolton, em seu livro *Internet, e Depois?* (2003), discorre sobre como a internet também é considerada uma “ambiência comunicacional”, referindo-se ao fato de que a Internet é uma atmosfera, um ambiente em constante mudança que

¹¹ Do original: “The Internet is at once a world-wide broadcasting capability, a mechanism for information dissemination, and a medium for collaboration and interaction between individuals and their computers without regard for geographic location. The Internet represents one of the most successful examples of the benefits of sustained investment and commitment to research and development of information infrastructure.”

molda a maneira como as pessoas se comunicam e interagem umas com as outras. Ele argumenta que a Internet não é apenas uma tecnologia, mas uma experiência coletiva compartilhada por milhões de pessoas em todo o mundo, que transforma a maneira como as pessoas pensam, sentem e agem. A ideia de uma "ambiência comunicacional" deixa claro que a Internet é muito mais do que um conjunto de tecnologias e plataformas online, e sim uma nova forma de ser, pensar e se relacionar com o mundo.

O processo da chegada da internet também introduziu a teoria da cultura participativa, de Jenkins, na modernidade, quando analisada pela perspectiva de fandoms. A cultura participativa define a maneira que os fandoms se relacionam com seus objetos de adoração, pois os fãs pertencentes a esse grupo se tornam co-criadores no processo de apropriação da narrativa do produto midiático e de o transformar em outras discussões, teorias e produtos, como *fanfictions*, *fanarts*, *fanhits*, etc.

As autorias Figueiredo, Souza e Cabral (2019), ao discutirem esta apropriação feita pelos fãs, explicam:

Deste modo, os fandoms tinham e ainda têm como característica principal ir além dos conteúdos da mídia chamada de oficial, sendo detentores de informações muito ampliadas e entusiastas de uma apropriação desses conhecimentos para além do conhecido, divulgando e trocando informações entre si. As comunidades de fãs acabam se articulando fortemente por essa necessidade de saber mais do que é oferecido inicialmente e trocar informações entre si, de modo a transformar o fã em coprodutor. Assim ele vai além, tornando-se parte integrante do próprio discurso da franquia. (FIGUEIREDO, SOUZA, CABRAL, 2019, p. 43)

A partir do desenvolvimento e popularização do acesso à internet, esta comunicação do fandom entre si mudou do espaço presencial, não para onde estão os computadores (hardware), mas sim para onde está a internet, mais especificamente, onde está o Ciberespaço. Ciberespaço constitui um espaço metafórico, onde é possível o encontro e a comunicação de indivíduos através de dispositivos conectados a uma rede de internet. Como coloca Lévy (1999):

Estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço no plano econômico, político, cultural e humano. Que tentemos compreendê-lo, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para vida social e cultural (LÉVY, 1999, p.12).

Sobre a exploração desse novo espaço, Castells (2007) ressalta a ocorrência de uma apropriação destes ambientes: “Apropriando-se das novas formas de comunicação,

as pessoas têm construído seu próprio sistema de comunicação de massa, via SMS, blogs, vlogs, podcasts, wikis, e assim por diante.” (CASTELLS, 2007, p. 246-247)¹². Essa apropriação corresponde às estruturas de comunicação construídas por fandoms no ciberespaço, o que também ocasionou em uma certa dispersão do fandom em segmentações ainda menores: os interesses podem se tornar cada vez mais específicos e, no ciberespaço, podem-se criar espaços sobre, por exemplo, um casal específico em uma *fanfiction*, ou qualquer outro aspecto mais específico de um produto midiático pelo qual um fã toma interesse, estabelecendo, assim, um novo ponto de encontro por outros fãs que tenham esse interesse em comum.

No ciberespaço, então, foi onde a cultura dos fãs encontrou espaço para continuar a intermediação da convivência social e comunitária, e também para se expandir, de maneira que essa convivência atingiu escalas mundiais. As estruturas criadas no ciberespaço pelos fandoms serviram, ainda, como uma maneira de arquivar todas as produções provenientes de fãs, como é o caso do site Fanfiction.net, o principal e maior arquivo online de fanfictions da internet (figura 2). Segundo o site Fanlore¹³, o Fanfiction.net foi criado no dia 15 de outubro de 1998, por Xing Li, então estudante da faculdade UCLA, na Califórnia. Xing Li era fã de *Arquivo X*, seriado de ficção científica de 1993. Seu primeiro *fanwork*, antes de lançar o projeto do FF.net¹⁴, foi o Guia Definitivo do Arquivo X (*The Definitive X-Files Source*), um site que serviria de guia/recurso/enciclopédia do seriado. Com o crescimento do site, com o passar dos anos, tanto em número de *fanworks* como de usuários, a manutenção do site passou a ficar cara. Por um certo período de tempo, foi cobrada uma taxa para criar usuários novos no site, mas, com a baixa popularidade deste método e a consequente baixa em número de novos usuários e acessos, passou-se a utilizar a publicidade ao longo da interface do site. Três anos após seu lançamento, o site já contava com aproximadamente cem mil histórias publicadas e, hoje, o Fanfiction.net é considerado o maior repositório de fanfictions na internet, com um acervo de mais de 14 milhões de histórias publicadas e mais de 10 milhões de usuários. Nele, também estão hospedadas duas das maiores obras de ficção já publicadas: a fanfic *The Subspace Emissary's Worlds Conquest*, baseada nos personagens do vídeo game Super Smash Bros., que

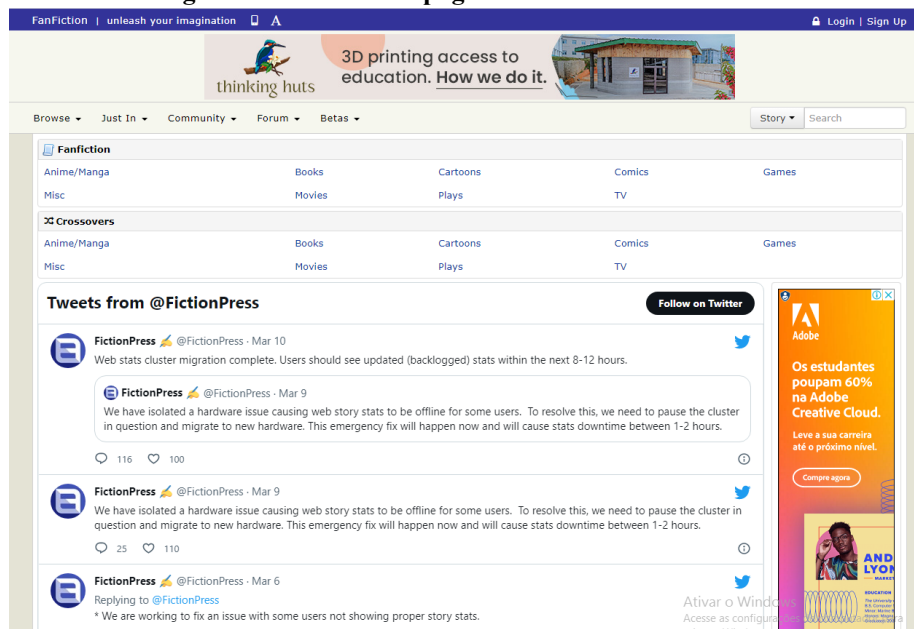
¹² Do original: However, while some level of connectivity is increasingly available everywhere, the diffusion of broadband connectivity remains highly uneven along traditional lines of inequality, with income, geography communication, via SMS, blogs, vlogs, podcasts, wikis, and the like.

¹³ Xing Li - Fanlore. fanlore.org. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Xing_Li>. Acesso em: 15 mar. 2023.

¹⁴ Abreviação de Fanfiction.net

ganhou notoriedade por contar mais de 4 milhões de palavras, divididas em 221 capítulos. A fanfic é mais de três vezes maior que a obra *Em Busca do Tempo Perdido* de Marcel Proust (1913), escritor francês, que em seu formato físico contabiliza mais de 4 mil páginas.

Figura 2 - Interface da página inicial do Fanfiction.net



Fonte: Site do Fanfiction.net¹⁵

Outra plataforma que ganha destaque na cultura de fandom dentro do ciberespaço é o Archiveofourown.org (figura 3), conhecido pela abreviação AO3. O site é um arquivo e plataforma de publicação de fanfictions, organizado pela Organization for Transformative Works (OTW), que é uma organização sem fins lucrativos criada em 2007, e que se dedica a preservar e promover obras de fãs e da cultura de fãs em geral. A OTW apoia e supervisiona vários projetos, incluindo o AO3, o Fanlore (um wiki de informações sobre a cultura de fãs), o Transformative Works and Cultures - TWC (uma revista acadêmica sobre estudos de fãs) e o Legal Advocacy (uma equipe que defende a liberdade de expressão e os direitos dos fãs). A OTW é gerenciada e operada por voluntários e se financia por meio de doações¹⁶. A estrutura feita para este website permite que os usuários publiquem e leiam obras de fãs em vários formatos, incluindo histórias, poemas, ensaios e quadrinhos de diversos fandoms de diferentes mídias, como livros, filmes, programas de TV, videogames e quadrinhos. O AO3 também possui uma

¹⁵ Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/>>. Acesso em 15 de março 2023.

¹⁶ ORGANIZATION FOR TRANSFORMATIVE WORKS. About Home | Archive of Our Own. Disponível em: <<https://archiveofourown.org/about>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

política de inclusão que permite que as pessoas publiquem obras de fãs sobre temas que muitas vezes são censurados em outros lugares do ciberespaço, incluindo temas LGBTQIA+, eróticos e de conteúdo adulto – o que viabiliza a maior presença de fanfictions *slash* e *smut*¹⁷.

Em contrapartida, o Fanfiction.net enfrentou ameaças judiciais por parte dos autores das obras originais, e passou a proibir a postagem de fanfictions do gênero *slash* e NC-17,¹⁸ retirando-as do ar em setembro de 2002 (VARGAS, 2015, p.35). Outro diferencial em termos de organização que o AO3 oferece em relação ao Fanfiction.net é que o site possui um sistema de etiquetagem que permite que os usuários classifiquem, pessoalmente, suas obras de fãs com informações como gênero, relação, tema e avisos de conteúdo, para ajudar outros usuários a encontrar obras que correspondam aos seus interesses.

Figura 3 - Interface da página inicial do Archiveofourown.com

The screenshot shows the Archive of Our Own (AO3) homepage. At the top, there's a navigation bar with 'Fandoms', 'Browse', 'Search', and 'About'. A search bar is on the right. Below the navigation, there's a 'Find your favorites' section with a grid of categories: All Fandoms, Anime & Manga, Books & Literature, Cartoons & Comics & Graphic Novels, Celebrities & Real People, Movies, Music & Bands, Other Media, Theater, TV Shows, and Video Games, Uncategorized Fandoms. To the right, a large text block reads: 'A fan-created, fan-run, nonprofit, noncommercial archive for transformative fanworks, like fanfiction, fanart, fan videos, and podfic'. Below this, it says 'more than 56,890 fandoms | 5,578,000 users | 10,820,000 works' and 'The Archive of Our Own is a project of the Organization for Transformative Works.' A box titled 'With an AO3 account, you can:' lists benefits like sharing fanworks, getting notified, participating in challenges, and tracking visited works. A 'Get Invited!' button is at the bottom of this box. Below the navigation, there's a 'News' section with a link to 'What Makes the Desert Beautiful is Moving to the AO3' and a 'Read more...' link. Another news item is 'February 2023 Newsletter, Volume 175'. A 'Tweets' section shows a tweet from 'Transformative Works @OTW_News' dated Mar 15, mentioning 'TWC's issue 39 is out! The focus is on Trans Fandom & includes essays on mpreg, #trans rane, #TeenWolf fanfiction, possibility and recognition'.

Fonte: Site do Archiveofourown.com¹⁹

As *tags* não são pré-definidas e não têm limites de caracteres, o que dá maior liberdade ao escritor de classificar sua obra (Figura 4).

¹⁷ *Smut* são fanfictions que giram em torno de cenas explícitas de sexo.

¹⁸ NC-17 é como são classificadas as fanfictions que descrevem cenas de sexo e/ou violência entre casais heterossexuais. (VARGAS, 2015, p.35)

¹⁹ Disponível em: <<https://archiveofourown.org/>>. Acesso em 15 de março de 2023.

Figura 4 - Formato dos links das fanfics do fandom de One Direction do Archiveofourown.com

The screenshot shows the Archive of Our Own (AO3) interface. At the top, there's a navigation bar with 'Fandoms', 'Browse', 'Search', and 'About'. A search bar is on the right. Below the navigation, it says '1 - 20 of 63,826 Works in One Direction (Band)'. There are buttons for 'Works', 'Bookmarks', and 'RSS Feed'. A pagination bar shows page numbers from 1 to 9, with 3191 and 3192 also visible. Two work entries are shown:

- Unrequited** by babyhoneyhslt (18 Mar 2023). Creator Chose Not To Use Archive Warnings. Harry Styles/Louis Tomlinson, Harry Styles, Louis Tomlinson, Liam Payne, Niall Horan, Zayn Malik, Anne Cox, Des Styles, Gemma Styles, Simon Cowell, Nick Grimshaw, Aidan Grimshaw, Paul Higgins (One Direction), Taylor Swift, Eleanor Calder, Mitch Rowland, Pauli Lovejoy, Lottie Tomlinson, Felicity Tomlinson, Daisy Tomlinson, Phoebe Tomlinson, Johanna Deakins, Mark Tomlinson, Alternate Universe - Medieval, Prince Harry Styles, Prince Louis Tomlinson, Alpha/Beta/Omega Dynamics, Alpha Louis Tomlinson, Omega Harry Styles, Queen Anne - Freeform, King Des, Omega Des, alpha anne, Alpha Johanna, Omega Mark, Queen Johanna, Kidnapping, Married Harry Styles/Louis Tomlinson, Other Additional Tags to Be Added, Happy Ending, Slow Burn, Kinda Enemies (One enemy) to Lovers. Omega Prince Harry of England has been engaged to Prince Louis of France ever since he was a young boy. Having met him at four and forming a bond, Harry is upset to find that Louis no longer treats him like a friend, instead treating him coldly. However, Louis has his own dark secrets and Harry doesn't know just how many dangers linger in French Court. Language: English Words: 5,330 Chapters: 3/? Comments: 20 Kudos: 42 Bookmarks: 15 Hits: 692
- the eclipse** by amazynly_in_denial (18 Mar 2023). Creator Chose Not To Use Archive Warnings. Harry Styles/Louis Tomlinson, Harry Styles & Louis Tomlinson, Harry Styles, Louis Tomlinson, Liam Payne, Niall Horan, Zayn Malik, Alpha/Omega, Larry Stylinson Is Real, OT5 Friendship (One Direction), Alternate Universe - No One Direction, Fantasy, Smut, Alpha/Beta/Omega Dynamics, Omega Verse, Love, Friendship/Love, Soulmates, Cross-Posted on Wattpad, Fluff, Fluff and Angst, Domestic Fluff, Fluff and Smut. the sequel to me, him, and the moon, in which life in the woods brings more dangers than the boys could have ever imagined. a

Fonte: Site do Archiveofourown.com²⁰

O uso de redes sociais, por exemplo, também fez com que mais estruturas de fandom fossem se criando dentro do ciberespaço. No Twitter, por exemplo, existe uma categoria de perfis que se enquadram na comunidade do *Stan Twitter*. O *Stan Twitter* é conhecido como uma comunidade dentro do twitter composta por perfis de fãs de celebridades, filmes, música, seriados, artistas, dentre outros. A palavra “stan” que compõe o nome da comunidade é proveniente de uma canção do rapper Eminem, com o mesmo nome, cuja letra conta a história de um fã obcecado pelo cantor. Daí vem a origem do termo “stan” como sinônimo para fã. O portal Polygon²¹, descreveu o Stan Twitter como “uma abrangente coleção de vários fandoms”, assim como uma comunidade que “significa indivíduos reunidos em torno de certos interesses específicos, que vão desde a identidade queer até grupos de K-pop”. Adicionalmente, explica o portal, “O Stan Twitter é essencialmente um sinônimo para o Twitter de fandoms”. No Stan Twitter, além de discussões, e comentários dos usuários, é possível ver que grande parte do conteúdo criativo produzido pelos fãs são *fanarts* e *fanvids*²²,

²⁰ Disponível em: <[https://archiveofourown.org/tags/One%20Direction%20\(Band\)/works](https://archiveofourown.org/tags/One%20Direction%20(Band)/works)>. Acesso em 15 de março de 2023.

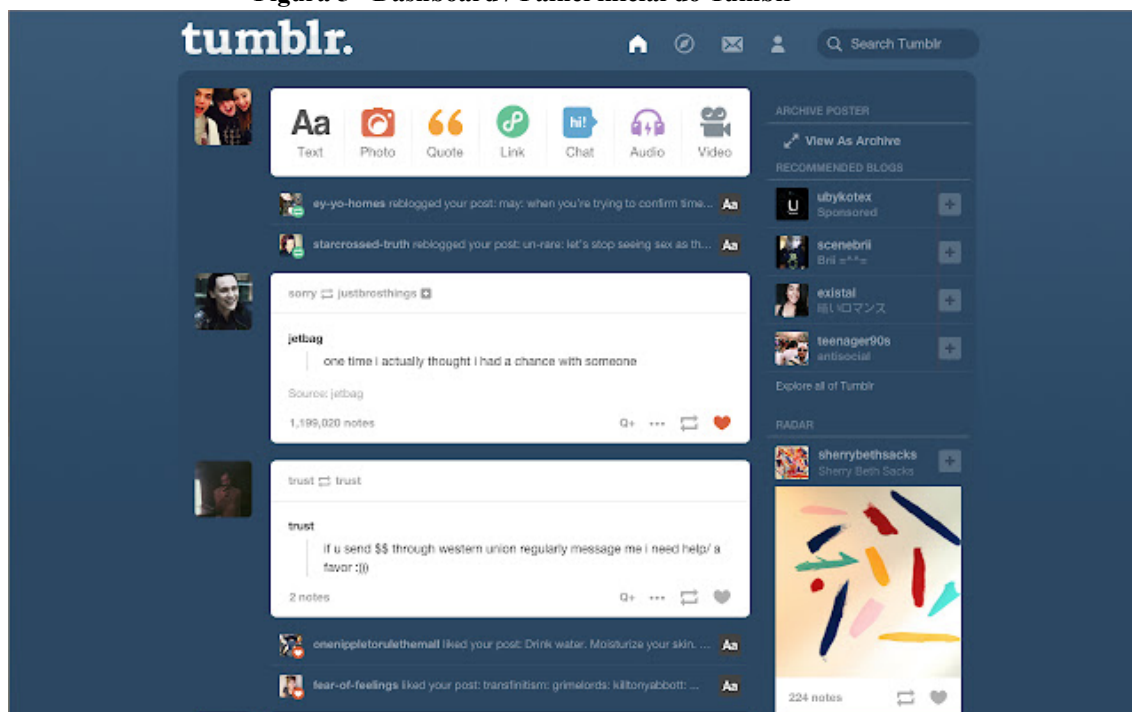
²¹ ALEXANDER, J. ‘Stan Twitter, do you know this song’ is the unifying meme we need right now. Polygon, 22 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.polygon.com/2018/8/22/17768546/stan-twitter-do-you-remember-this-song-meme>>. Acesso em: 23 jan. 2023

²²Fanvids são vídeos personalizados, que geralmente incluem músicas e narrativas sobre ships ou personagens específicos.

como desenhos e pinturas digitais ou tradicionais, e vídeos com recortes e fotos de celebridades e personagens de seriados ou filmes.

Outra estrutura muito conhecida dentro do ciberespaço, por ser um site que comemora e aglomera a cultura de fãs e de seus integrantes, é a rede social de microblogs Tumblr. A plataforma permite que seus usuários façam posts em formato de texto, foto, citações, links, áudio e vídeo (figura 5), assim como também permite que cada post possua tags com termos-chave que facilitam a busca pelo conteúdo dentro da plataforma. O site foi criado em 2007, por David Karp e Marco Arment. Inicialmente, 75 mil blogueiros, que já utilizavam outras plataformas de blog como blogspot e LiveJournal, logo mudaram para a plataforma, e desde então o site recebeu mais de 3 milhões de usuários. O pico do sucesso e influência da plataforma foi evidente na primeira década dos anos 2000, atingindo sua marca de 19 milhões de blogs e 4,2 bilhões de postagens. Dentre os fandoms que mais se destacaram na plataforma, estão os de Sherlock (seriado britânico, 2010), Doctor Who (seriado britânico, 1963) e Supernatural (seriado americano, 2005), que formavam a denominação do fandom de SuperWhoLock.

Figura 5 - Dashboard / Painel inicial do Tumblr



Fonte: Old Tumblr Dashboard. - chrome.google.com.²³

²³ Disponível em:

<<https://chrome.google.com/webstore/detail/old-tumblr-dashboard/hnfhfloeaalhbnbbgnlimemkjmoadg?hl=pt-BR>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

Das discussões consequentes das interações entre os usuários da plataforma, pode-se considerar que o Tumblr também popularizou o termo *ship*. Uma *ship*, dentro da cultura de fãs, de acordo com Jenkins (1992), é um relacionamento imaginário criado pelos fãs entre personagens fictícios de uma obra de ficção. A "ship" pode ser entre personagens de gêneros diferentes (*het*) ou do mesmo gênero (*slash*), e pode ser baseada em interações românticas ou sexuais implícitas ou apenas na química e na dinâmica entre os personagens. Os *shippers*, entusiastas destes relacionamentos, utilizam da plataforma, que permite a criação e o compartilhamento de conteúdo relacionado aos seus fandoms favoritos, como desenhos, GIFs e memes, para postar suas fanfictions sobre suas *ships* preferidas, publicar conteúdo extra destas obras, e interagir com seus leitores, com perguntas e respostas. O enriquecimento da cultura de fãs com o surgimento do Tumblr foi evidente. Surgiram novos termos específicos, como OTP (do inglês *one true pairing*, em português, *um par verdadeiro*), usado para se referir aos personagens que formam o casal perfeito do ponto de vista de cada fã da respectiva obra (filme, série, livro e etc)²⁴ e *endgame*, que é usado para se referir ao final perfeito para certo casal dentro do encerramento de tal obra.

Estas estruturas serviram e ainda servem como plataformas de publicação e discussão sobre fanfictions. Para entendermos mais como estas plataformas suportam e interagem com a cultura de fãs, vamos adentrar o mundo dos fanworks digitais, as produções criativas dos fãs que são próprias da internet, especialmente a prática de fanfictions.

²⁴ Significado de OTP (O que é, Conceito e Definição). Disponível em: <<https://www.significados.com.br/otp/>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

3. FANFICTION - ESCRITAS CONJUNTAS

Neste capítulo, contextualiza-se a história do fenômeno fanfiction e como a prática de se inspirar e utilizar de um produto cultural, já disseminado pela cultura de massa, se desenvolveu ao longo do tempo, principalmente após a emergência da internet.

É utilizada a obra "O fenômeno Fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico" (2015) de Maria Lúcia Vargas para o desenvolvimento deste capítulo, que foca nas características literárias e comunicacionais do fenômeno das fanfictions.

Sendo assim, neste capítulo observamos como se compreende o fenômeno da fanfiction dentro da cultura de fandoms, bem como ele se deu ao longo da história e como a internet interfere e complexifica o fenômeno. Também observamos como se dão os sistemas de categorização dos diferentes tipos e gêneros de fanfiction, a fim de entender como se organizam e o que debatem os fandoms, em torno desta prática cultural e de suas diferentes espécies de temáticas. Por fim, é apresentado como a cultura da fanfiction está em paralelo com a cultura participativa, e como estas nuances da escrita em conjunto são abordadas nas práticas de cada fandom, tendo como base a organização das estruturas ciberespaciais, os websites de fanfiction, criados pelos fandoms na internet.

3.1 - O FENÔMENO FANFICTION

Como vimos no capítulo anterior, a produção e o registro de fanfiction começaram a partir da necessidade de os fãs de séries de TV de entender, explorar e ir além do universo ficcional que lhes era apresentado através de episódios semanais. O termo *fanfiction* é utilizado da mesma maneira em todo o mundo, ou seja, não tem termo de tradução, porém se popularizaram termos ou “gírias” que se referem à palavra, como *fanfic*, e mais especificamente no Brasil, se popularizou o termo *fic*. Segundo Vargas (2015. p. 21), “A fanfiction é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática”.

A motivação dos fãs por trás desta produção literária era, inicialmente, atrelada à possibilidade desta prática de adicionar capítulos extras às narrativas das séries das quais o autor era fã. Porém, ao adentrar a subjetividade do fã, percebemos que o aspecto da ligação e conexão afetiva que o fã desenvolve com o produto original tem grande papel nesse processo de motivação, como explica a autora:

Os autores de fanfictions dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria. (VARGAS, 2015, p. 21)

A leitura e a escrita das fanfictions, de acordo com o que explica Vargas (2015), consiste não só na compreensão do leitor ao ler a fanfic e nem só na compreensão do autor da narrativa ao assistir o seu seriado preferido, mas na necessidade ou no interesse em continuar a realizar esse “preenchimento de lacunas”, tendo por base a sua bagagem emocional/pessoal. O autor é quem sintetiza ou transforma o texto recebido, através do seu produto de adoração original, em sua própria narrativa e nela registra seu processo de interpretação, que é fruto de suas especulações e fantasias sobre o produto original. Por isso, ainda que sejam comuns, as fanfics são “extensões” dos episódios ou uma “continuação” ou uma narrativa a partir da premissa de “o que poderia ter acontecido se...”, em relação a uma narrativa original – como um último episódio para a série animada *A caverna do Dragão* (1985), que foi encerrada pela produtora, deixando a história sem finalização. Também é muito comum existirem fanfics que podem ser classificadas como verdadeiros romances, com narrativas complexas e que tomam a liberdade de se afastar do produto original e se envolver mais com as nuances da interpretação do autor.

A produção dos fãs, em si, é uma prática complexa e que demanda dedicação. A pesquisadora Sarah Moralejo aponta que os fãs “produzem materialmente sobre conteúdos oficiais que despertam seu interesse, a ponto de esses conteúdos integrarem seu universo narrativo” (MORALEJO, 2018, p. 64). A diversidade de tipos de *fanwork*, a partir da presença ciberespacial dos fandoms é vasta. No site Fanlore²⁵, a lista de tipos de fanworks cita muitas práticas que envolvem alguma produção digital ou presença no ciberespaço. Exemplos são: *fanarts*, ilustrações de fãs com talentos nas artes visuais;

²⁵ **Fanwork - Fanlore.** fanlore.org. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Fanwork#Types_of_Fanworks>. Acesso em: 16 mar. 2023.

fanvids, *podfics*, que são fanfictions lidas por fãs em formato de áudio, assim como *podcasts*, que são programas de áudio apresentados por fãs sobre assuntos que se relacionam ao fandom ou interesses diversos, e *GIFs*, que são um formato de imagem animada própria para a internet. Também existem os *fansites*²⁶, que são websites mantidos por um ou mais fãs, que também se dividem em vários tipos, como os arquivos digitais, *fanlists*, sites sobre personagens específicos, e *wikis*.

Para Jenkins (1992), os fãs teriam sido os primeiros a adotar as novas tecnologias, especificamente a internet, a fim de expandir o universo dos fandoms e, dessa forma, os mesmos criaram um impacto na percepção de como se dá a relação entre as produções participativas dos fãs, os produtos culturais difundidos nos meios de comunicação de massas e a indústria do entretenimento. Para o autor, o objetivo dos fãs não é impedir a circulação dos produtos da indústria do entretenimento, mas sim afirmar sua preferência por determinados produtos e, mais especificamente, determinados aspectos de tais produtos, da mesma forma que afirmar seu direito de utilizá-los como inspiração para a realização de suas interações sociais, especulações e, naturalmente, produções culturais, geralmente sem fins lucrativos (VARGAS, 2015).

A fanfiction é proveniente, principalmente, da interação dos fãs com os produtos da indústria do entretenimento e permanece a eles ligada (VARGAS, 2015). É preciso reconhecer que, ao estar ligada à indústria do entretenimento, as fanfictions também estão ligadas às agendas de enormes conglomerados econômicos, que influenciam diretamente o imaginário e as ações dos consumidores. No entanto, as fanfictions tendem a focar mais em nuances mais íntimas de como cada fã se relaciona com a indústria. No aspecto da escrita e da produção literária, as fanfictions são geralmente excluídas da conversação da literatura e da legitimidade intelectual. Machado (apud Vargas) aponta:

De fato, não soa muito inteligente dizer-se apaixonado pela televisão. Se a confissão de amor pela literatura ou por quaisquer outras formas sofisticadas de arte funciona como uma demonstração (às vezes também uma impostação) de educação, refinamento e elevação do espírito, a paixão pela televisão é, em geral, interpretada como sintoma de ignorância, quando não de desequilíbrio mental. (VARGAS, 2015, p. 46)

Apesar desta percepção, ao citar Jenkins, Vargas aponta que um grupo tão diverso e dedicado como os dos fandoms, que se dedica à produção e à divulgação das

²⁶ FANSITE - FANLORE. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Fansite>. Acesso em: 16 mar. 2023.

fanfictions, na maioria das vezes sem nenhum fim lucrativo em mente, talvez constitua uma subcultura digna de crédito:

Embora muitas vezes invisíveis para a sociedade, os grupos interessados em fanfiction trabalham freneticamente em torno de seu hobby e criam comunidades altamente interativas, que, no entanto, permanecem quase como um universo a parte de suas outras atividades. (VARGAS, 2015, p. 46)

Assim, a autora afirma que a cultura de fandoms, onde uma das manifestações mais populares e visíveis é a produção de fanfictions, é uma ótima demonstração da cultura participativa, que serve de meio pelo qual os fãs têm a liberdade de explorar suas ideias, desejos, identidades, e questionar as ideologias e agendas da cultura de massa, falando de um lugar, por vezes, interno e, por vezes, externo à lógica do entretenimento comercial. Esta produção evidencia a criatividade e a diversidade existente nesta cultura participativa quando nos aprofundamos no mundo das fanfictions e nos deparamos com os diversos tipos, categorizações e gêneros literários explorados em cada fandom na prática de fanfiction.

3.2 - REAL LIFE FICTION

Subgêneros muitas vezes são criados para que seja possível classificar algumas das obras produzidas pela imaginação fértil dos autores, e essa prática é exclusiva apenas no universo das fanfictions (VARGAS, 2015). Um exemplo dado pela autora é o das *songfics*, que são histórias escritas com uma música, que geralmente é bastante popular, utilizada como contexto ou plano de fundo para o enredo, e que "podem ser escritas em forma de poema ou não, mas a letra original da música é incorporada a uma história envolvendo os personagens e a trama da fanfiction." (VARGAS, 2015, p. 34)

Como explica Vargas (2015), a nomenclatura dos subgêneros também pode variar de acordo com a estrutura (website) no qual as fics são publicadas. Por exemplo, em uma plataforma como o fanfiction.net ou o Archiveofourown, que são plataformas que já hospedam grandes e extensas obras, é mais comum encontrar fanfictions "Multi-chapter", que são histórias mais longas e complexas. Entretanto, também é possível encontrar fanfics categorizadas como "One-shot", que são fanfictions de um capítulo só, que geralmente são escritas em formato de conto. *Threadfics* são fanfics exclusivas para fãs que escrevem na rede social Twitter, pois escritas num "fio" ou sequência de tweets, sendo o primeiro o início de uma fanfic, e os tweets seguintes são

postados como réplicas ao tweet inicial²⁷. Ao longo dos anos, outros subgêneros também surgiram, incluindo "Crossover", que combinam personagens, universos e histórias de diferentes obras; "OC" (personagem original), que apresentam personagens criados pelos próprios escritores; "Darkfic", que exploram temas mais sombrios e perturbadores; "Alternate Universe" (AU), que exploram versões alternativas de histórias conhecidas; "Smut", que contém cenas explícitas ou eróticas²⁸, e "Slash", que exploram relacionamentos homossexuais entre personagens de obras de ficção (VARGAS, 2015).

Outras classificações próprias para o gênero das fanfictions é o de restrição de idade. Uma das diretrizes de classificação usadas para classificar fanfictions é a classificação usada pela MPAA (Motion Picture Association of America) para classificar obras audiovisuais²⁹. As fanfictions indicadas com R, que significa restrito (em inglês, *restricted*), e os websites que utilizam esta classificação geralmente não utilizam a NC-17, que é a restrição de idade para menores de 17 anos. De acordo com Vargas (2015), é mais raro, porém não impossível, encontrar cenas de abuso e violência nas fanfictions que recebem essas classificações. G é a abreviatura usada para classificar as fanfictions que são livres para o público geral, sem restrição de idade; e PG, que significa *parental guidance*, é a sigla das fanfictions para as quais se recomenda o acompanhamento dos pais. Os textos dentro dessa classificação geralmente vêm acompanhados da idade mínima sugerida para o leitor, como PG-13, recomendando que o leitor tenha idade mínima de 13 anos, embora, mesmo assim, seja recomendada a mediação dos pais para aquela leitura.

Quadro 1 - Classificação indicativa do MPAA

G (General Audiences)	A obra é adequada para todos os públicos.
PG (Parental Guidance)	Pode conter algum material não adequado para crianças, mas geralmente é moderado.
PG-13 (Parents Strongly Cautioned)	Pode conter material inadequado para crianças menores de 13 anos.

²⁷ Threadfic - Fanlore Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Threadfic>. Acesso em: 15 fev. 2023.

²⁸ Fanfics e suas classificações. Disponível em: <<https://arrisor.livejournal.com/7718.html>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

²⁹ Rating - Fanlore. Disponível em: <<https://fanlore.org/wiki/Rating>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

R (Restricted)	A obra contém material adulto e é restrita a pessoas com idade igual ou superior a 17 anos, a menos que acompanhada por um adulto responsável.
X (Explicit)	A obra contém material sexualmente explícito e é restrita a pessoas com idade igual ou superior a 17 anos.

Fonte: Motion Picture Association³⁰

No Brasil, a classificação de fanfics segue a Classificação Indicativa do Governo Federal (figura 6).

Figura 6 - Classificação indicativa, segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública brasileiro

Símbolo	Classificação Indicativa	Características
L	Livre	Não expõe crianças a conteúdos potencialmente prejudiciais.
10	Exibição em qualquer horário	Conteúdo violento ou linguagem inapropriada para crianças, ainda que em menor intensidade.
12	Não recomendado para menores de 12 anos	As cenas podem conter agressão física, consumo de drogas e insinuação sexual.
14	Não recomendado para menores de 14 anos	Conteúdos mais acentuados com violência e ou linguagem sexual.
16	Não recomendado para menores de 16 anos	Conteúdos de sexo ou violência mais intensos, com cenas de tortura, suicídio, estupro ou nudez total.
18	Não recomendado para menores de 18 anos	Conteúdos violentos e sexuais extremos. Cenas de sexo, incesto ou atos repetidos de tortura, mutilação ou abuso sexual.

Fonte: Elsys³¹

No contexto geral do fandom, apesar de serem populares em determinados tipos de grupos ou fandoms, são permitidas em várias plataformas obras que contém violência, como tortura e violência sexual, ou obras que abordam temáticas polêmicas como BDSM, abuso e incesto. Porém, existe um gênero que é geralmente visto com maus olhos e muitas vezes proibido em certas plataformas, como no Fanfiction.net, é a Real Person Fiction (RPF, ficção de pessoas reais, em português). RPF é um subgênero da fanfiction que envolve escrever histórias fictícias envolvendo pessoas reais, geralmente celebridades ou personalidades públicas, como atores, cantores, esportistas,

³⁰ Disponível em: <<https://www.motionpictures.org/film-ratings/>>. Acesso em 16 de março de 2023;

³¹ Disponível em: <<https://elsys.com/blog/como-funciona-a-classificacao-indicativa/>>. Acesso em 9 de março de 2023.

etc. RPF é um gênero popularizado e com a nomenclatura cunhada pela cultura de fãs, principalmente no meio ciberespacial, porém a prática de escrever ficção usando pessoas reais como protagonistas não é exclusiva à prática de fanfictions.

Um exemplo de como a RPF é um gênero de fanfic que existe desde antes mesmo do início da popularização da prática, são as histórias cunhada como Romance de Alexandre³², que usavam Alexandre, o Grande, como protagonista em histórias e fábulas fictícias, que eram escritas por seus admiradores. A maioria das ficções históricas utilizam pessoas reais como personagens em obras de ficção. Durante o fenômeno da Beatlemania, muitas fãs escreviam fanfictions sobre os integrantes da boyband (EHRENREICH; HESS; JACOBS, 1992). Porém, o gênero se popularizou dentro da cultura de fãs a partir da chegada da internet.

Embora seja o subgênero de fanfiction menos estudado e discutido dentro dos estudos culturais e entre os estudiosos da cultura de fãs, RPF se provou ser um divisor de opiniões no meio fandom, sendo considerado altamente controverso e tabu, e também criticado como uma "área cinza" legal e eticamente (PIPER, 2015). Uma das principais problemáticas é a questão da privacidade, já que as histórias de RPF retratam pessoas reais e suas vidas, mesmo que ficticiamente. Além disso, a representação de relacionamentos, personalidades e situações podem ser consideradas inadequadas ou exploratórias por algumas pessoas. Outra questão é a exploração, já que algumas histórias de RPF podem retratar personagens de maneira sensacionalista ou desumanizadora, como coloca Piper:

Um ponto recorrente de consideração tanto no trabalho acadêmico quanto no debate de fãs sobre RPF é se fan fiction baseada em uma celebridade real desumaniza o objeto da celebridade ou se o assunto de RPF é uma persona pública textual que está significativamente distante de ser uma "pessoa real". (PIPER, 2015)

A problemática em torno deste subgênero, segundo Piper (2015), pode ser traçada até o objetivo inicial de se escrever fanfiction, pois, como tem sido entendida até agora, a fanfiction é a prática de reivindicação de fãs por meio de produção literária sobre uma mídia original de reescrever, reapresentar e reimaginar maneiras de incorporar algo que eles sentem que está faltando no texto original:

³² Romance de Alexandre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Romance_de_Alexandre>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Para aqueles que procuram mais da fonte original, isso pode significar escrever cenas que faltam no texto fonte canônico, estender a linha do tempo dos eventos além do próprio cânone ou reproduzir personagens com os quais os fãs se conectaram para continuar a ver mais do mesmo tipo de interação. Para aqueles que querem mais do cânone de origem, isso pode significar juntar personagens que não estavam em um relacionamento no cânone, trazer para o centro das atenções personagens secundários que os fãs podem sentir que o cânone foi esquecido ou mudar as circunstâncias do cânone inteiramente com um universo alternativo. (PIPER, 2015)

Já no RPF, a problemática reside no como o “texto original”/cânone, que, no caso, está sujeito a interpretações subjetivas da natureza dispersa e muitas vezes contraditória da imagem da celebridade, não é um produto de ficção e sim, a vida de uma pessoa de verdade. No RPF, os nomes, elementos da biografia de figuras públicas são incorporadas ao personagem, que agem na fanfiction. Porém, estes elementos que formam este cânone não são verdades ou textos empíricos, e, sim, é uma composição de fragmentos textuais da imagem da estrela, como coloca a autora:

“O conceito de Richard Dyer (1987) da imagem da estrela consiste em ‘tudo publicamente disponível’ sobre a estrela em questão, incluindo suas performances, materiais publicitários, entrevistas, fofocas e o que outros escreveram sobre eles”. (PIPER, 2015, p. 2)³³

A problemática da RPF também inclui as fanfictions de slash que se somam a esse subgênero. A RPS (Real Person Slash) consegue ser um gênero ainda mais “nichado” e criticado que o RPF, pois implica uma imposição de orientação sexual sobre uma figura pública que pode não concordar, ou não se sentir confortável com essa prática. Este aspecto também pode incluir outras problemáticas por parte do comportamento dos fãs, como a especulação em cima da vida privada da celebridade, como sua orientação sexual, o que pode atingir níveis de assédio online. As autores de RPF muitas vezes se sentem investidas na história que criaram e podem se tornar defensivas ou agressivas quando alguém questiona ou critica seu trabalho. Isso pode levar a comportamentos inadequados e assédio online de outras pessoas que expressam opiniões diferentes. De acordo com o site South China Morning Post³⁴, já foram feitas

³³ Do original: Richard Dyer's (1987) concept of the star image consists of "everything publicly available" about the star in question, including their performances, publicity materials, interviews, gossip, and what others have written about them.

³⁴ HERMAN, T. South Korean petitions call for ban on sexualised fanfiction. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.scmp.com/lifestyle/k-pop/news/article/3117751/petitions-call-ban-sexualised-fanfiction-and-deepfake-porn>. Acesso em: 15 fev. 2023.

petições ao governo coreano por parte do fandom de Kpop para que sejam banidas as fanfictions de RPS. No texto da petição, o autor comenta:

“Real person slash é uma cultura de crime sexual, que insere ídolos masculinos reais e descreve relações sexuais pervertidas e estupro de uma maneira extremamente explícita. Inúmeras celebridades masculinas já foram sexualizadas através dessa ‘cultura’. (...) Independente de a vítima ser homem ou mulher, ter poder ou não, ninguém deveria se sujeitar à ‘cultura de crimes sexuais.’”³⁵

Em contraponto, a autora Megan Condis³⁶ explora, em seu livro *Gaming Masculinity: Trolls, Fake Geeks, and the Gendered Battle for Online Culture* (2018), como os fãs usam o RPS como uma forma de explorar sua própria sexualidade e identidade de gênero. Condis (2018) argumenta que, para muitos fãs, o RPS é uma maneira de experimentar e explorar desejos sexuais que podem ser considerados tabus na sociedade. Ela observa que o RPS é uma forma de fanfiction que é a criação de histórias românticas ou sexuais, envolvendo pessoas reais, como atores ou cantores. Ao escrever e ler o RPS, os fãs podem explorar suas próprias fantasias sexuais sem se sentirem julgados ou estigmatizados, pois o fandom serve como espaço de acolhimento e de interesses em comum. A autora também observa que o RPS pode ser uma forma de resistência à cultura heteronormativa dominante. Ela argumenta que, ao escrever e ler histórias que envolvem personagens do mesmo sexo, os fãs podem desafiar as normas sociais que insistem que a sexualidade é binária e imutável. Em vez disso, o RPS permite que os fãs experimentem e explorem diferentes tipos de sexualidades e relacionamentos.

Assim, é possível inferir que a prática da fanfiction de RPF inclui uma apropriação do corpo físico e da imagem da celebridade para denotar uma pessoa real e privada que existe separadamente da sua imagem pública na mídia. Este processo de utilizar o corpo físico de uma pessoa para imaginar uma vida fictícia, entretanto, tem sido considerado desumanizador por uns, e desafiador às normas heteronormativas por outros. O impacto deste tipo de ficção é real na vida de figuras públicas. Um exemplo ocorreu em, em 17 de março de 2003, quando os proprietários do site

³⁵ PEGO, G. **Petições coreanas pedem ao governo que puna fanfics e deepfakes. Entenda.** [S. l.], 2021. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2021/01/peticoes-coreanas-pedem-ao-governo-que-puna-fanfics-e-deepfake-s-entenda/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

³⁶ Megan Condis é professora assistente de estudos de jogos na Texas Tech University que escreveu extensivamente sobre a cultura dos jogos e a representação de gênero e sexualidade em mídias populares.

FanDomination.Net receberam um processo judicial dos advogados do jogador de baseball Andy Pettitte, em relação a uma fanfiction de vinte páginas chamada Milk, que implicava a figura do jogador de baseball numa relação homoafetiva. Mais a fundo neste trabalho, veremos como esta mesma prática é visível e ativa no fandom de One Direction, e que os efeitos desta prática na vida pessoal dos integrantes da boyband são muito semelhantes às descritas neste capítulo.

3.3 - CULTURA PARTICIPATIVA: *FIC WRITERS E FIC READERS*

A prática de fanfiction, assim como o fandom no geral, não é uma coisa feita individualmente. Por mais que muitas fanfics tenham autoria de apenas um fã, o processo criativo de escrita muitas vezes é feito em compartilhamento com outros fãs.

Conforme Vargas (2015) aponta, a interatividade é um dos elementos fundamentais da cultura de fandom e é expressa na prática da fanfiction por meio de uma relação autor-leitor muito mais próxima e participativa do que a exercida fora do ciberespaço. O *ficwriter*, também conhecido como o autor, recebe feedback constante de seu trabalho por meio de comentários e mensagens online, e esse exercício de crítica – realizado com dedicação, entusiasmo e seriedade por muitos dos participantes desse universo – deu origem, como explica a autora, a uma categoria de personagem fictício denominada Mary Sue, cuja procedência remonta às primeiras fanfictions escritas sobre o seriado Star trek (Jornada nas estrelas), em que havia uma personagem com esse nome. Mary Sue é uma estrutura de construção de personagem original, própria da fanfiction, e que retrata uma personagem do sexo feminino que é considerada “uma criação que requer pouca imaginação ou esforço” (VARGAS, 2015, p. 43). A autora complementa que os leitores criticam autores que fazem uso desse tipo de criação:

Ela configura uma representação idealizada do autor, uma espécie de alterego excessivamente perfeito, irreal e destoante do contexto da história. Esse tipo de personagem costuma irritar os leitores, que o consideram fácil demais, e há inúmeros fóruns de discussão depreciando os tipos Mary Sue. (VARGAS, 2015, p. 44)

O principal auxiliar na escrita de uma fanfiction – tanto no que se refere à classificação do conteúdo da obra quanto a determinação de gênero literário, faixa etária e de que sua trama não viola os termos de uso do website onde ela é hospedada – é o *beta reader* (VARGAS, 2015). De acordo com a autora, *beta readers* são revisores de texto que são disponibilizados pela maioria dos *websites* de fanfictions, dedicados a um

único fandom, inclusive nos brasileiros. Segundo o website Fiction Alley³⁷, o *ficwriter*, primeira pessoa a ler a fanfiction, seria o *alpha reader*, e o revisor, suposta segunda pessoa a lê-la, é o *beta reader*.

Como explica a autora, em vários websites de fanfiction, a escolha do *beta reader* pode ficar a cargo do autor, que escolhe alguém de uma lista de e-mails, ou pode ser feita pelos donos do website, de acordo com o conteúdo da fanfiction proposta. Para publicar uma fanfiction, o autor precisa entrar em contato com um dos *beta readers* disponibilizados pelo website (figura 7), fornecendo informações sobre a história e seus personagens. Nos sites brasileiros, *beta reader* decide, então, se aceita ajudar o autor e entra em contato com ele. Alguns websites exigem que os *beta readers* apenas corrijam erros de português e gramática, enquanto outros fazem revisões mais detalhadas e dão sugestões sobre a trama da história (VARGAS, 2015).

A função dos *beta readers*, portanto, é ajudar os *ficwriters* a corrigir erros, dar opiniões e a identificar incoerências na história. No entanto, nem todos os *beta readers* aceitam trabalhar com histórias de conteúdo mais adulto, como slash e NC-17, e é importante lembrar que seu trabalho é voluntário, assim como o trabalho de todos os envolvidos na organização dos websites de fanfiction.

Figura 7 - Lista de betas da categoria “TV” no site Fanfiction.net



Fonte: Página de betas no site Fanfiction.net³⁸

³⁷ FICTIONALLEY | LUMOS DISSENDIUM - DICTIONARY OF TERMS. [S. l.], 2007. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20070112073442/http://www.fictionalley.org/primer/dictionary.html>. Acesso em: 15 fev. 2023.

³⁸ Disponível em: <https://www.fanfiction.net/betareaders/all/tv/>. Acesso em 10 de março de 2023.

Jenkins (1992) argumenta que a fanfiction, além de ser uma forma de reimaginar personagens e universos ficcionais, também é um espaço onde os *ficwriters* e *ficreaders* estão engajados em um diálogo criativo contínuo. Ele sugere que as comunidades de fãs são espaços democráticos, onde as fronteiras entre autor e leitor são fluidas e onde as histórias são coletivamente construídas. A relação entre *ficwriters* e *ficreaders* pode variar muito dependendo da comunidade de fãs e do tipo de fanfiction em questão. No entanto, geralmente essa relação é construída através de feedbacks, comentários e outros tipos de interação na plataforma em que a fanfiction é publicada. Muitos sites de fanfiction permitem que os leitores deixem feedbacks e comentários nas histórias. Esses feedbacks podem ser positivos, negativos ou construtivos, e podem variar de algumas palavras a vários parágrafos. Os *ficwriters* geralmente apreciam o feedback, pois isso pode ajudá-los a melhorar sua escrita e a saber se a história está agradando aos leitores.

Em alguns sites, os *ficwriters* e *ficreaders* também podem trocar mensagens privadas ou públicas para discutir a história, fazer perguntas ou simplesmente conversar. Isso pode ajudar a construir uma relação mais próxima entre o escritor e o leitor. Alguns fandoms promovem desafios e concursos de fanfiction. Os *ficwriters* podem participar desses desafios para se desafiarem a si mesmos e para receber feedbacks específicos dos leitores. Os *ficreaders* podem participar como juízes ou votando em suas histórias favoritas. Também é comum *ficwriters* e *ficreaders* usarem redes sociais como o Twitter, o Tumblr ou o Facebook para se conectar e discutir suas histórias favoritas. Isso pode ajudar a construir uma comunidade mais ampla de fãs e a promover a fanfiction para um público maior, devido ao maior alcance de divulgação das redes sociais.

Esta relação entre *ficwriters*, *beta readers* e *ficreaders* é um exemplo específico do conceito de cultura participativa, que permeia o fenômeno da prática de fanfiction. Conforme Jenkins (2009, p. 26),

"Os consumidores agora são encorajados a interagir com o conteúdo e a participar de uma cultura participativa, na qual eles são capazes de construir e compartilhar conteúdo e onde o valor é criado pelos usuários, que tomam uma série de decisões em relação ao conteúdo e à sua distribuição".

Portanto, a cultura participativa é identificada na construção conjunta de narrativas de ficção, que acontece a partir da relação e comunicação entre *ficwriters* e *ficreaders*, que têm seu valor criado e, acima de tudo, validado pelo resto do fandom. As decisões em relação ao conteúdo, fica sob responsabilidade dos acordos e trocas de opinião que ocorrem entre os *ficwriters* e os *beta readers*, e a respeito da distribuição,

pode-se considerar que a popularidade e, novamente, a validação de cada obra fica sob responsabilidade dos *ficreaders*, os leitores do fandom.

No caso do fandom de One Direction, a validação para *ficwriters* é algo que confere certa influência e destaque para o autor, pois a prática de fanfiction é muito presente na cultura das *Directioners*³⁹. Como veremos no próximo capítulo, existem nuances e percepções no fandom de One Direction sobre o papel da prática de fanfiction, não só na construção do fandom em si, mas na identificação da fã enquanto sujeito e na sua relação com a boyband.

³⁹ *Directioners* é o nome dado às fãs de One Direction.

4. ONE DIRECTION - FANDOM E FANFICTION

Este capítulo é focado em apresentar a boyband One Direction e explorar suas características como fenômeno midiático, relacionando com os conceitos que estão sendo delineados neste trabalho.

Inicia-se com uma apresentação da história do grupo, seu surgimento e as conquistas da banda durante os anos em que estiveram ativos. São utilizados artigos jornalísticos e matérias, a respeito da boyband, realizados por veículos de comunicação renomados na indústria da música, como a revista Rolling Stone, Billboard, a NPR e o jornal Huffington Post. Logo após é destacada a comparação do fenômeno One Direction com o da Beatlemania, nos anos 1960. Aprofunda-se nesta comparação para determinar o uso e as implicações (e as consequências que implicam o fandom) sobre o uso do termo banda vs. o termo boyband. Para fazer esta comparação e destacar os pontos diferenciais do One Direction, utiliza-se de artigos jornalísticos específicos sobre o grupo e sobre o nicho de boybands. Contextualiza-se também as implicações comunicacionais do marketing da boyband e das boybands no geral.

Neste capítulo, também, entende-se como a origem do grupo no reality show britânico The X Factor se relaciona diretamente com a cultura participativa, levando em conta os conceitos explorados na obra “Cultura da Convergência” de Henry Jenkins (2009). São apresentadas as especificidades da produção de fanfictions dentro do fandom de One Direction, a partir das páginas do site Fanlore.com, que é um site de wiki mantido por voluntários e administrado por membros da Organization for Transformative Works (OTW), uma organização sem fins lucrativos dedicada a preservar e promover a cultura dos fandoms. Embora a maioria das informações no site seja escrita por usuários, o site tem políticas claras de moderação e edição de conteúdo e incentiva os usuários a citar fontes sempre que possível.

Por fim, são explorados fenômenos que obtiveram destaque dentro do fandom, e discute-se as consequências geradas na cultura do fandom e nas fanfictions produzidas.

4.1 - O GRUPO ONE DIRECTION - HISTÓRIA

Louis Tomlinson, Harry Styles, Zayn Malik, Niall Horan e Liam Payne, os integrantes da primeira formação da boyband One Direction, inicialmente tinham sonhos de ser cantores solo, e para isso fizeram suas audições para o programa de televisão de talentos britânico *The X Factor* em 2010. Neste ano, *The X Factor* já estava na sua sétima temporada, com certa popularidade estabelecida, tendo lançado artistas britânicos como Olly Murs e Leona Lewis, que obtiveram destaque no cenário musical inglês, em temporadas anteriores. Na sétima temporada, o *reality show* alcançou 17.71 milhões de telespectadores, o que significava ser o programa de TV mais assistido da década no Reino Unido.

Após as primeiras eliminatórias, nenhum dos participantes passou para a categoria “garotos”; porém já havia sido estabelecida uma simpatia dos jurados pelos rapazes. Para que todos continuassem na competição, dois do quadro de quatro jurados do programa – Simon Cowell e Nicole Scherzinger (ex-líder da girlband Pussycat Dolls) – juntaram os participantes em um grupo, para que concorressem como tal na categoria do programa destinada a performances em conjunto. Surgiu, assim, a One Direction (Figura 8). A boyband não ganhou a competição, ao invés, finalizou a temporada do *The X Factor* UK em terceiro lugar. Porém, isto nunca foi motivo de desânimo para os membros da boyband e para seus empresários, pois, ao longo do programa, já tinham conquistado uma legião de fãs nas redes sociais.

Figura 8 - Primeira imagem do grupo One Direction, no programa The X Factor.



Fonte: Rolling Stone, (2022)⁴⁰

Logo após sair do programa, o grupo assinou um contrato com a gravadora Syco Records, cujo dono era Simon Cowell, e lançaram seu primeiro álbum, *Up All Night*, no começo de 2012, já atingindo imenso sucesso. *Up All Night* foi o primeiro álbum de estreia de um grupo britânico que entrou nas paradas dos Estados Unidos em número um. O álbum também foi número um em outros dezesseis países. O single de debut da boyband, "*What Makes You Beautiful*", foi um hit internacional, quebrando mais recordes nas paradas mundiais. A partir do estouro inicial, o sucesso da boyband só aumentou: nos quatro anos seguintes em que o grupo permaneceu junto, foram lançados outros 4 álbuns de estúdio, 17 clipes musicais e 2 documentários, assim como 4 turnês, das quais 3 foram mundiais e arrecadaram mais de meio bilhão de dólares em sua totalidade; assim como acumularam mais de 33 prêmios britânicos, estadunidenses e internacionais.

Ao longo dos seis anos em que o grupo permaneceu junto, o One Direction foi descrito como a ressurreição das boybands e também da “invasão britânica” nos Estados Unidos, movimento que teve início nos anos 1960, com a popularização de bandas de rock britânicas, como os Beatles e os Rolling Stones. O jornal Huffington Post⁴¹ documentou que o “nível de fama do One Direction superou tudo que o público moderno já viu”, e que “fãs e não-fãs concordam que níveis tão intensos de fanatismo não haviam sido vistos neste nível desde os Beatles nos anos 60”. NPR⁴² descreve a banda como “a maior boyband que o mundo já viu”, enquanto o grupo segue sendo citado como “a maior boyband do mundo” mesmo em 2020, quatro anos após o fim de sua formação. A renomada revista Rolling Stone⁴³ nomeou o grupo como “uma das grandes bandas de rock do século XXI”.

⁴⁰ Disponível em:

https://rollingstone.uol.com.br/musica/12-anos-de-one-direction-the-x-factor-divulga-filmagem-nunca-visualizada-de-como-boy-band-se-formou-assista/?utm_source=site&utm_medium=txt&utm_campaign=copypaste. Acesso em 03 de março de 2023.

⁴¹ BLOODWORTH, A. *Story Of Their Life: 1D Fans On Ten Years Of Fandom And The Legacy Of The Boyband That Changed Everything*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.huffingtonpost.co.uk/entry/one-direction-ten-year-anniversary-one-direction-fans_uk_5f172f7ec5b6cac5b732b9e6>. Acesso em: 7 fev. 2023.

⁴² SHERMAN, M. *One Direction's Big Bang*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.npr.org/2020/07/23/893492337/one-direction-big-bang>. Acesso em 7 fev. 2023

⁴³ BLISTEIN, J. “Better Than Words”: How One Direction Became One of the Great Rock Bands of the 21st Century. Disponível em: <<https://www.rollingstone.com/music/music-news/one-direction-10th-anniversary-collaborators-1032313/>>. Acesso em 7 fev. 2023

No ano de 2014, seguindo o lançamento do álbum *Four*, o quarto álbum de estúdio da boyband, One Direction se tornou o primeiro grupo na história a ter quatro álbuns que estrearam em número um nas paradas Billboard 200 dos Estados Unidos. Em 2015, o grupo superou o recorde que previamente tinha sido alcançado pelos Beatles, o de número de estreias no top 10 da Billboard 100. No mesmo ano, a revista Forbes⁴⁴ ranqueou a banda como a quarta mais bem paga entre celebridades. Porém, a exaustiva rotina de gravar álbuns e sair em turnê causou consequências na longevidade da banda.

Em março de 2015, no meio da turnê *On The Road Again*, o membro Zayn Malik deixou a boyband, alegando que a motivação seria por “querer ser um cara normal de 22 anos que consegue relaxar e ter algum tempo com privacidade, fora dos holofotes”⁴⁵. A turnê continuou com os quatro membros restantes, que ainda finalizaram o contrato de quatro álbuns de estúdio com a Columbia Records ao gravar o álbum *Made In The A.M.*, o único gravado como um grupo de quatro integrantes. Logo após o final da turnê deste disco, a boyband entrou num hiato indefinido, e desde então nunca mais performaram juntos, apenas separadamente como atos solo. Sua última performance como grupo foi na final da 12ª temporada de *The X Factor UK*, onde deram adeus aos palcos como grupo (Figura 9).

Figura 9 - Última apresentação do One Direction como grupo, na final da 12ª temporada do *The X Factor UK*



⁴⁴ GREENBURG, Z. O. *Celebrity 100: The World's Highest-Paid Superstars Of 2015*. [S. l.], 2015. Disponível em:

<<https://www.forbes.com/sites/zackomalleygreenburg/2015/06/29/celebrity-100-the-worlds-highest-paid-superstars-of-2015/?sh=1850ede93337>> . Acesso em: 7 fev. 2023.

⁴⁵ FEENEY, Nolan. Zayn Malik Quits One Direction. *Time*. Disponível em:

<<https://time.com/3758321/zayn-malik-leaves-one-direction/>>. Acesso em 7 fev. 2023

Fonte: Youtube, Clevver News (2015)⁴⁶

Inevitavelmente, o fenômeno do One Direction foi e ainda é muito comparado com o sucesso estarrecedor dos Beatles nos anos de 1960. Ambas as boybands, nativamente britânicas, tiveram sucesso repentino, e tiveram uma legião de “fãs históricas” pelo mundo. A comparação entre as bandas surge especialmente tendo foco na diferença de gerações que contextualizam as boybands.

Mas o que define uma boyband? Segundo o dicionário Cambridge⁴⁷, a definição do termo ‘boyband’ é “um grupo de música pop composta de homens jovens que cantam e dançam”. Porém, a definição do que constitui uma boyband e seus padrões são contestáveis. Esta primeira definição ignora que alguns dos artistas são musicistas habilidosos e que, por qualquer razão, escolhem não demonstrar suas habilidades técnicas no palco ou no estúdio. Sugerir que estes grupos apenas cantam e dançam, implica a “incapacidade” dos artistas de dominar um instrumento externo (externo aqui, implicando que a voz e uso de harmonias no canto pode ser entendido como substituto a um instrumento musical), o que age diretamente na credibilidade dos membros como musicistas sérios e profissionais.

A revista Billboard⁴⁸ descreve *boybands* da seguinte maneira:

Boybands fazem música segura voltada para jovens, garotas ingênuas e adultos frequentemente assumem que esta música não vale a análise crítica. Os adolescentes adoram, e a maioria das outras pessoas os rejeita. Se alguma vez houve um tipo fórmula para música, esses meninos - muitas vezes remendados em uma fábrica de pessoas perfeitas, suas maçãs do rosto salientes e mandíbulas esculpidas em proporções primitivas - seria os que a fazem.⁴⁹

Nesta definição, é notável que as principais características do que define uma boyband são ligadas a aspectos comunicacionais: um esvaziamento de complexidade nas letras das músicas, o foco no público jovem e feminino, e a aparência estética masculina em prioridade. Esta definição conversa com as definições dadas pelos

⁴⁶ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=w1NBdi3tESA>>. Acesso em 9 de março de 2023.

⁴⁷ CAMBRIDGE DICTIONARY. boy band. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/boy-band>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

⁴⁸ SHERMAN, M. 5 Seconds of Summer & A New Breed of Boy Bands. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/pop/5-seconds-of-summer-boy-band-pop-punk-analysis-6633525/>.

Acesso em: 7 fev. 2023

⁴⁹ Do original: “Boy bands make safe music aimed at young, naive girls, and adults often assume that this music is not worth critical analysis. Teens love them, and most other people dismiss them. If there ever was a type of formulaic music, these boys — often cobbled together in a perfect-people factory, their high cheekbones and chiseled jawlines at pristine ratios — would be the ones making it, right?”

dicionários de Oxford⁵⁰ e Collins English Dictionary⁵¹, a primeira sendo “um grupo de jovens que cantam música pop e dançam, cuja música e imagem são projetadas para atrair um público jovem adolescente” e a segunda “um grupo pop vocal masculino criado para atrair um público jovem”. Os pontos convergentes sobre público-alvo jovem e a imagem da banda é algo muito discutido sobre a definição de boybands, pois se analisarmos outras boybands de sucesso – como NSYNC, New Kids on The Block e Backstreet Boys, por exemplo – notamos que esta fórmula de utilizar da estética masculina e criar músicas cujas letras englobam apenas tópicos como romance e relações de namoro, e não demandam um nível de pensamento crítico elevado, foram seguidas à risca para atrair esse determinado público. É notável também, que a estética masculina comumente é explorada através da beleza e das vestimentas dos membros da boyband, como uniformes, cores e tecidos combinando, cortes de cabelo planejados e um *look* arquitetado e planejado para conquistar a atração do seu público adolescente (figuras 10 e 11).

Figura 10 - Os Backstreet Boys com um uniforme de calças de couro e blusas pretas com adereços vermelhos



Fonte: Billboard (2015)⁵²

As roupas coordenadas dos grupos geralmente são um meio pelo qual opera uma estratégia de marketing para criar uma identidade visual da boyband, assim como criar

⁵⁰ boy-band noun - Definition, pictures, pronunciation and usage notes | Oxford Advanced Learner's Dictionary at OxfordLearnersDictionaries.com. Disponível em: <<https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/boy-band>>. Acesso em 7 de fev. 2023.

⁵¹ BOY band definition and meaning | Collins English Dictionary. Disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/boy-band>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

⁵² Disponível em: <https://www.billboard.com/photos/boy-band-style-coordinated-matching-outfits-gallery/1-bb-10-coda-nsync-msg-2000-billboard-650/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

uma imagem de um grupo unificado. Muitas vezes as roupas também podem ser usadas como adereços para as performances, interagindo com as coreografias e as tornando mais memoráveis.

Figura 11 - N'Sync usando casacos de pele coloridos e coordenados



Fonte: Billboard, (2015)⁵³

Parte da popularidade do grupo One Direction, no entanto, foi atribuída à atipicidade do grupo dentro do nicho de boybands, pois não usavam tais uniformes, como os ternos preto e branco e os cortes de cabelo combinando dos Beatles, ou os *looks* jeans coordenados do NSYNC. Ao contrário, eles eram altamente tatuados, o que era algo incomum entre membros de boybands, e não dançavam, como o New Kids on the Block ou os Backstreet Boys. O Huffington Post⁵⁴ aponta para esta ruptura feita pelo One Direction no padrão de comportamento e estética nas boybands, ao mencionar que a banda "não usava roupas combinando, não executava coreografias idiotas ou apenas cantava músicas clichês; ao invés disso, eles abraçaram suas diferenças."⁵⁵ O portal

⁵³ Disponível em:

<<https://www.billboard.com/photos/boy-band-style-coordinated-matching-outfits-gallery/1-bb-10-coda-nsync-msg-2000-billboard-650/>> . Acesso em: 7 fev. 2023.

⁵⁴BLOODWORTH, A. Story Of Their Life: 1D Fans On Ten Years Of Fandom And The Legacy Of The Boyband That Changed Everything. [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.huffingtonpost.co.uk/entry/one-direction-ten-year-anniversary-one-direction-fans_uk_5f172f7ec5b6cac5b732b9e6 . Acesso em 7 de fevereiro de 2023.

⁵⁵Do original: "One Direction didn't wear matching suits, perform naff choreography or just sing cheesy ballads. Instead, they embraced their differences."

Decider⁵⁶ acredita que o One Direction quebrou “o molde da boyband”, explicando o diferencial do grupo em uma matéria com o seguinte depoimento:

A paixão vem da maneira única como nunca foi tão fácil sentir que você conhecia esses caras. Muito disso tem a ver com as personalidades distintas de cada membro que estavam em exibição em tweets e diários em vídeo e nos milhões de clipes que ainda circulam. Eles não precisavam usar roupas idênticas - na verdade, isso seria falso. Assim como ter movimentos de dança sincronizados, que eles compensaram encharcando um ao outro de água e se abraçando no palco. Suas personalidades específicas são a razão pela qual todos lançaram projetos solo, vários álbuns para alguns - e mais da metade deles estaria em turnê agora.”⁵⁷

O portal Slate⁵⁸ comentou a respeito do diferencial da banda, identificando que o One Direction possuía uma cadência mais ligada a “brincadeiras” e “diversão” nas suas músicas, clipes musicais, e personas individuais quando comparadas a boybands do passado (figura 12). Porém, apesar destes diferenciais que o grupo oferece ao seu público, o *branding* da banda também seguiu uma fórmula implementada anteriormente pelos Beatles, a de atribuir a cada membro uma *persona* ou estereótipo: Niall Horan seria o “irlandês fofo”, Zayn Malik, o “quieto e misterioso”, Liam Payne como o “sensível”, Harry Styles como o “galã charmoso e mulherengo”, e Louis Tomlinson como o “engraçado” do grupo⁵⁹. Esta fórmula, segundo Jarman-Ivens e Bidden (2013), sugere que estes arquétipos ou personas projetadas nos indivíduos fazem com que seja evocada uma relação fantasiosa entre celebridade e fã: “Cada arquétipo é projetado para provocar algum tipo de desejo por parte do público, seja um desejo de amizade, um desejo de 'compreender', um desejo 'maternal', um desejo de ser, um desejo de ter, entre outros.” (Jarman-Ivens e Bidden, 2013, p.6).

⁵⁶ PALMIERI, L. One Direction Broke Hearts, Records, and The Boy Band Mold Forever — And They're Not Done Yet | Decider. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://decider.com/2020/07/23/one-direction-ten-year-anniversary/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

⁵⁷ Do original: The passion comes from the unique way it had never been easier to feel like you knew these guys. Much of this has to do with each of the member's distinct personalities that were on display in tweets and video diaries and the millions of clips that still float around. They didn't have to wear identical outfits — in fact, doing so would've felt disingenuous. As would having synchronized dance moves, which they made up for by drenching each other in water and hugs on stage. Their specific personalities are the reason they've all gone on to release solo projects, multiple albums for some — and more than half of them would've been on tour right now.

⁵⁸ HESS, Amanda. They Don't Make Boy Bands Like They Used To. Slate Magazine. Disponível em: <https://slate.com/human-interest/2012/10/from-backstreet-boys-to-one-direction-boy-bands-have-change-d.html> >. Acesso em: 7 fev. 2023.

⁵⁹ ABRAHAMS, S. Behind the Hype: Can One Direction Save the Boy Band? [S. l.], 2012. Disponível em: <https://entertainment.time.com/2012/04/06/behind-the-hype-can-one-direction-save-the-boy-band> >. Acesso em: 7 fev. 2023.

Figura 12 - One Direction com roupas não-coordenadas no palco



Fonte: Irish Mirror (2014)⁶⁰

Assim como os precursores da “invasão britânica”, o One Direction também teve seu sucesso bem documentado pela mídia. O programa The X Factor serviu para o One Direction como uma documentação em formato de reality show sobre a junção dos membros da banda, seus primeiros ensaios e apresentações juntos, assim como serviu de plataforma para apresentar os integrantes a suas fãs, com vídeo diários feitos pelos garotos, contando seu dia a dia no programa e como um grupo musical. Nos anos 1960, essa documentação vinha por parte da imprensa, que corria atrás dos Beatles como se quisessem caçá-los. O favoritismo dos programas de variedade e dos principais canais de comunicação britânicos favoreceram não só a popularidade regional dos Beatles, mas também serviu, assim como para o One Direction, como uma maneira de apresentar a banda ao mundo, e aproveitar a sede das fãs para ter sucesso em cima destas publicações. O envolvimento da mídia e da imprensa gerou um impacto considerável na especulação e na popularidade da banda, e principalmente no fenômeno da “beatlemania”:

“Nas suas características, coletivas e individuais, os Beatles eram perfeitos ‘McLuhanistas’”, escreveu Ian MacDonald. Isso significa, em parte, que eles tinham a distinta vantagem de serem os favoritos dos três meios de comunicação que dominavam a nação” (STARK apud Paulin, 2009, p. 7)⁶¹

⁶⁰

Disponível

em:

<https://www.irishmirror.ie/showbiz/celebrity-news/watch-one-direction-perform-radio-3600766>. Acesso em 03 de março de 2023.

⁶¹PAULIN, Bruna do Amaral. **The Beatles Setting The Agenda: Considerações sobre a Beatlemania na Inglaterra**. Curitiba: X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL - INTERCOM, 2009. Disponível em:

Goldsmith (2004, p. 8) fala sobre o início da Beatlemania da seguinte maneira: “repentinamente, eles estavam em todos os lugares – nas ondas de rádio, nos jornais, revistas, e ainda muito na estrada, tocando para jovens plateias que, mais e mais demonstravam por que a palavra fã deriva de fanático”

Com o One Direction, é importante salientar a participação ativa que as redes sociais tiveram na disseminação e na popularidade da banda internacionalmente. Os membros do grupo estiveram entre os primeiros a explorar o potencial das redes sociais. As redes, principalmente o Twitter e o Facebook, foram usadas para criar laços com os fãs que os acompanharam no início de suas carreiras e ao longo delas também, com outros públicos de interesse, e também para estabelecer suas particularidades e diferenciais como grupo:

Na era dos clipes postados instantaneamente no YouTube, contas pessoais no Twitter e vídeos de webcam transmitidos ao vivo, os garotos do One Direction não são apenas estrelas de reality shows - eles são astros de reality shows posicionados de forma a parecerem despojados de quase toda mediação e edição. Essa estética celebra noções de autenticidade e conexão com a base de fãs [...]. Como resultado, o YouTube está inundado de vídeos dos meninos agindo como jovens patetas em ambientes casuais [...]: provocando uns aos outros, jogando e geralmente agindo como os adolescentes que são. (SMITH, 2012)

Citando Stringer, Santero (2016) argumenta, em sua tese de doutorado, que o Twitter passou a ser um canal direto, um elo entre o One Direction e suas fãs, pois o site permite que as Directioners acompanhem os membros da boyband e se sintam como testemunhas dos pensamentos dos integrantes. Segundo a autora, no documentário *Crazy about One Direction*⁶², estar no fandom de One Direction é comparado a um culto, e seu amor por One Direction é como um vício em drogas, tendo o Twitter constantemente alimentando esse vício. Em outro documentário sobre a boyband, *This is Us*⁶³, fãs comentam sobre o uso do Twitter para divulgar a banda, como se fossem promotores oficiais da mesma. Uma fã revela ter postado 16 mil tweets sobre o grupo (Figura 13), enquanto outra revela ter enviado tweets do Japão, com o intuito de divulgar a banda de maneira mundial (Figura 14).

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/r16-1353-1.pdf>. Acesso em: 27, fevereiro de 2023.

⁶² CRAZY about One Direction. Direção: Daisy Asquith. Reino Unido: Mentorn, 2016. Filme para Televisão.

⁶³ THIS is Us. Direção: Morgan Spurlock. Reino Unido: Syco Entertainment, 2013. Documentário.

Figura 13 - Fã comenta sobre 16 mil tweets enviados sobre One Direction



Fonte: Syco Entertainment, One Direction: This is Us (2013)

O documentário *This is Us* mostra o começo da boyband no *The X Factor* e entrevista algumas fãs que os acompanharam desde aquele momento.

Figura 14 - Fã comenta sobre tweets enviados do Japão sobre One Direction



Fonte: Syco Entertainment, One Direction: This is Us (2013)

Deste modo, observamos o papel das redes sociais e da presença do fandom no ciberespaço na trajetória de ascensão da boyband. Com a ajuda da intensa divulgação das fãs, e num ambiente sem restrições geográficas como é a internet, a popularidade e o nível de fama do grupo atingiu, rapidamente, proporções globais.

4.2 - THE X FACTOR E CULTURA PARTICIPATIVA

Outro aspecto que fez com que o One Direction se destacasse e se diferenciasse da concepção tradicional de boybands tem muito a ver a cultura de convergência que se popularizou no século XXI, principalmente pelo fato de a banda ter tido sua concepção num *reality show*, o *The X Factor*.

The X Factor é um *reality show* do tipo *talent show* de canto, da televisão britânica, criado por Simon Cowell. O programa estreou em 2004, substituindo outro programa similar, o Pop Idol (criado por Simon Cowell e Ryan Seacrest⁶⁴). Desde então, tem sido transmitido anualmente entre os meses de agosto/setembro a dezembro.

O objetivo principal do programa é de vocacionar novos talentos da música no Reino Unido. O programa conta com quatro jurados, que são mentores de quatro categorias de participantes: garotos, garotas, grupos, e acima de 28 anos. Ao decorrer do programa, os jurados e participantes passam por 6 fases: na fase 1, as audições com os produtores; fase 2, as audições com os jurados; fase 3, o *bootcamp*⁶⁵; fase 4, o desafio das seis cadeiras; fase 5, a casa dos jurados; e a fase 6, as apresentações ao vivo.

De acordo com a BBC⁶⁶, a primeira fase de audições com os produtores não é televisionada. Estas audições são realizadas em várias cidades do Reino Unido e atraem multidões. Após fazer uma breve performance para os produtores do programa, caso aprovados pelos mesmos, o candidato passa para a segunda fase, a audição com os jurados. Os testes na frente dos jurados são a parte mais popular do programa. Cada participante se apresenta na frente dos quatro jurados e de uma plateia. Após a apresentação, os jurados comentam sobre a performance e se o candidato é qualificado para continuar no programa. Se a maioria dos jurados falarem "sim", o candidato passa para a próxima fase, caso contrário, é eliminado e volta para casa.

Na terceira fase, o *bootcamp*, os participantes são treinados para refinar suas performances e melhorar suas habilidades em canto e dança, e são formadas as quatro categorias de participantes. Após, os jurados decidem entre si qual categoria será atribuída para cada um dos quatro, onde eles terão o trabalho de ser mentores para os participantes em cada categoria. Após essa decisão, se inicia a quarta fase, do desafio das 6 cadeiras, onde os jurados então assistem duas performances preparadas por cada

⁶⁴ Apresentador e produtor estadunidense, conhecido por ter apresentado *American Idol*, talent show de uma das maiores audiências da televisão norte-americana, e é um dos apresentadores com maior salário.

⁶⁵ Um *bootcamp* é um tipo de treinamento imersivo feito para o desenvolvimento de habilidades importantes em diversas áreas.

⁶⁶ HASSAN, G. What happens at an X Factor audition? news.bbc.co.uk, [s. l.], 21 ago. 2009. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/8209429.stm> . Acesso em: 8 fev. 2023.

participante ou grupo, e escolhem apenas seis atos para cada categoria, assim diminuindo o número de participantes/grupos a seguirem para a próxima fase. Na fase seguinte, a casa dos jurados, os participantes se apresentam na casa (ou numa casa alugada para este propósito) do jurado responsável pela sua categoria, e assim o jurado decide se o participante ou grupo segue para a próxima fase, baseando-se na avaliação desta apresentação.

Na quinta fase, as apresentações ao vivo, cada participante ou grupo se apresenta ao vivo não só na frente dos jurados, mas também em frente a uma plateia de estúdio. Os jurados, após a apresentação, comentam e julgam aspectos da apresentação de maneira mais minuciosa. São avaliados aspectos como a presença de palco, a habilidade musical em canto e dança, a aparência e personalidade dos participantes. A decisão final de quais participantes continuam ou não na competição é feita pelo público semanalmente: é disponibilizado um número de telefone para cada performance do episódio, por onde os espectadores devem votar em qual candidato deve permanecer no programa, e o menos votado é eliminado. As votações seguem semanalmente até restarem quatro, três ou dois participantes/grupos para concorrer na final. Durante esta fase, os participantes se mudam para acomodações compartilhadas enquanto se envolvem nos episódios ao vivo, compartilhando seu dia a dia com a produção do programa. Estes bastidores do convívio dos participantes e dos grupos são gravados e são televisionados logo após o *The X Factor*; no programa *spin-off* chamado *The Xtra Factor*.

Na final do programa, o público decide qual participante ou grupo deve ser o vencedor. O prêmio final da competição é um contrato de 1 milhão de euros com a Syco Music, produtora do jurado e produtor Simon Cowell, em associação com Sony Music, mais a cobertura de todos os custos de gravações e marketing.

Segundo Jenkins (2009), os reality shows, como *Survivor* e o *talent show American Idol*, foram a primeira aplicação bem-sucedida da convergência midiática. Como coloca o autor, a televisão interativa é um mecanismo onde a convergência midiática é baseada na interação do público com o programa de TV, e a resposta do mesmo programa para seu público. Esta interação se dá pelo fato de que os *reality show* operam através da economia afetiva:

A economia afetiva refere-se a uma nova configuração de teoria de marketing, ainda incipiente, mas que vem ganhando terreno dentro da indústria das mídias, que procura entender os fundamentos emocionais da

tomada de decisão do consumidor como uma força motriz por trás das decisões de audiência e de compra. (JENKINS, 2009, p. 96)

Deste modo, o autor propõe que a economia afetiva representa uma tentativa de atualização com os estudos culturais feitos sobre comunidades de fãs e o envolvimento dos espectadores. A diferença crucial entre estes dois aspectos é que o trabalho dos estudos culturais é o de entender o consumo de mídia pelo ponto de vista do fã, “articulando desejos e fantasias mal servidos pelas mídias atuais” enquanto, por outro lado, a economia afetiva procura “moldar os desejos dos consumidores para direcionar as decisões de compra” (JENKINS, 2009, p. 96). Esta visão salienta como a economia afetiva lida, sim, com um nível de afetividade dos consumidores, mas, acima de tudo, possui uma necessidade de quantificar essa afetividade, a fim de transformá-la em retorno financeiro.

Os programas de TV e seriados atuais são uma demonstração muito bem-sucedida deste ponto, pois os fãs de programas televisivos têm poder de influência sobre o conteúdo do que se passa na TV. É possível ver os gostos dos fandoms serem refletidos na TV, porque a economia afetiva prioriza os espectadores fiéis para obter o retorno de permanecer mais tempo no ar e, conseqüentemente, lucrar mais. Como explica Jenkins (2009), os programas televisivos estão sendo planejados para apresentar aquilo que atrai fãs, para permanecer mais tempo no ar, para ter mais chances de serem renovados. O paradoxo da economia afetiva reside nesta tensão: o fã, sendo desejado pela rede, tem seus desejos e gostos transformados em mercadoria. Jenkins explica que por um lado, o tornar-se mercadoria definitivamente dá mais visibilidade cultural a um grupo, o que é importante para aqueles, como os fandoms, que foram excluídos e ainda são marginalizados dentro da cultura popular, e aqueles que não possuem valor econômico reconhecido pelas redes, e são ignorados. Por outro lado, essa dinâmica não deixa de ser uma forma de exploração, pois estes grupos que se tornam alvos de uma estratégia de marketing agressiva, como é a da economia afetiva, passam a perder controle sobre sua própria cultura, pois ela passa a ser apropriada pela indústria e transformada em cultura de massa. O conflito é o de querer ser representado, mas não explorado.

A economia afetiva que engloba os *reality shows* também se utiliza do que Jenkins (2009) nomeia “lovemarks”, que são marcas que conquistam o amor e o respeito dos consumidores. Como coloca o autor:

As emoções são uma ótima opção para estabelecer contato com os consumidores. E o melhor é que a emoção é um recurso ilimitado. Está sempre ali - esperando ser associada a novas ideias, novas inspirações e novas experiências. (JENKINS, 2009, p. 108)

Reality shows, ou, *talent shows*, exploram e investem nessas emoções, mais especificamente no amor das “lovemarks”. O autor descreve "lovemarks" como um tipo especial de relacionamento entre fãs e produtos culturais. Segundo Jenkins (2009), as lovemarks são produtos culturais que os fãs amam apaixonadamente e que se tornam uma parte integrante de suas identidades pessoais. A narrativa da trajetória de cada participante do *The X Factor* é caracterizada pelo apelo emocional, o que gera uma identificação e o sentimento de empatia do telespectador pelo participante do *reality*. Jenkins explica este fenômeno ao comparar os números de pessoas que se engajam no programa:

Assim, filas com milhões de candidatas a testes em estádios e centros de convenções de hotéis, por todo o país. O número de pessoas que assiste à série é muito maior do que o que fazem os testes; o número de candidatas que fazem os testes é muito maior do que o dos que vão ao ar; o número daqueles que vão ao ar é muito maior do que o dos que se tornam finalistas. Mas em cada passo, ao longo do caminho, os espectadores são convidados a imaginar que “poderia ser eu, ou alguém que eu conheço”. A partir daí a votação semanal aumenta o envolvimento dos espectadores, construindo uma forte lealdade a determinados candidatas. Quando os discos são lançados, muitos consumidores já apoiaram os candidatas, e fãs-clubes já estão envolvidos em marketing alternativo. (JENKINS, 2009, p. 108)

A trajetória da banda One Direction se deu nos mesmos moldes do que foi explicado por Jenkins (2009), no *reality show/talent show The X Factor*. O grupo de pessoas que se engajou e virou fã da boyband aumentou a cada episódio semanal; a banda conquistou milhares de fãs pelo mundo todo e conseguiu fechar um contrato com uma gravadora sem nem mesmo ter ganho o *talent show*. O fato de o One Direction ter sido criado em um *reality show* se tornou um recurso que deu à banda a oportunidade perfeita para que conseguissem criar laços afetivos com uma crescente e engajada base de fãs, que os acompanhava na jornada de se tornar um grupo coeso, integrado e musicalmente apto antes mesmo de lançar seu primeiro álbum.

Aqueles fãs que acompanharam o desempenho da banda semanalmente na sua participação no *The X Factor* são espectadores fiéis, como explica Jenkins (2009):

Os fiéis, na verdade, assistem a menos horas de televisão por semana do que a população em geral: escolhem a dedo os programas que melhor satisfazem seus interesses; entregam-se totalmente a eles e gravam-nos para poder vê-los mais de uma vez; passam um período maior de seu tempo livre falando sobre os programas; e tem mais probabilidade de buscarem conteúdo em outras mídias. (JENKINS, 2009, p.111)

É possível inferir que o fenômeno do One Direction conquistou tanto sucesso em tantos lugares do mundo por conta dessa comunicação e disseminação sobre a banda por meio desses espectadores fiéis que, além de assistirem ao programa, também se engajaram em outras conversas sobre a banda e em outras mídias. O sucesso global da banda também pode ser atribuído a isso, levando em conta que grande parte desses espectadores fiéis criaram o fandom dentro do ciberespaço, ou seja, sem nenhuma barreira geográfica ou de linguagem.

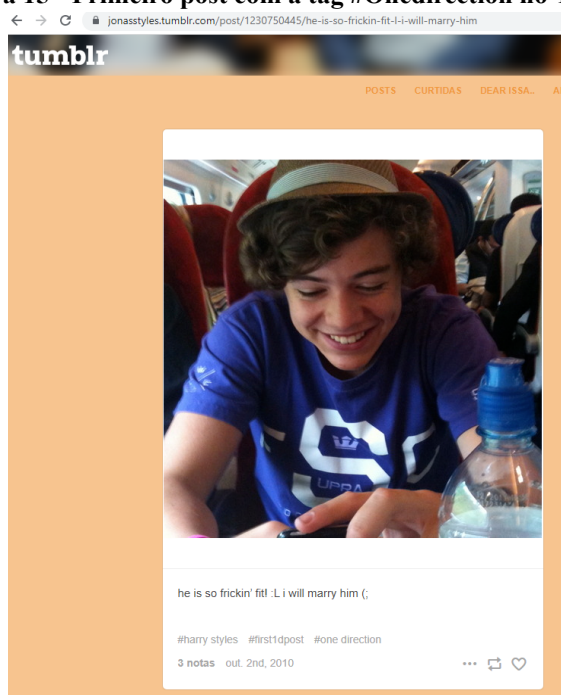
Jenkins ainda pontua que os fiéis são muito mais valiosos para o mercado do que os chamados “zapeadores” – aqueles que não têm compromisso com um programa específico e estão em constante busca de algo melhor para assistir (JENKINS, 2009, p.113). O autor explica que, por serem mais comprometidos e, portanto, prestarem mais atenção a seriados e a programas de televisão, pesquisas de mercado confirmam que os espectadores fiéis têm uma taxa mais alta de lembrança da marca dos anunciantes. E têm menos probabilidade de abandonarem um programa ao serem atraídos pela concorrência, assim como estão duas vezes mais propensos a prestarem mais atenção aos anúncios e três vezes mais propensos a se lembrarem de categorias de produtos do que em comparação a espectadores casuais.

É possível deduzir que, mesmo não tendo ganhado pelo voto popular a sétima temporada do *The X Factor*, pelo número de espectadores fiéis e, conseqüentemente, fãs que o One Direction atraiu – gerando não só lucro para anunciantes e patrocinadores, mas também credibilidade e popularidade para o reality show em si –, fechar um contrato com a Syco Records foi inevitável. A demanda em torno da banda era grande mesmo após o término da competição, pois seus fãs desejavam e reivindicavam por mais conteúdo dos seus novos ídolos. Em suma, o sucesso foi tanto que, mesmo não tendo ganhado a competição, a boyband One Direction foi a grande vencedora do *The X Factor*.

4.3 - FANFICTIONS, AFTER E LARRY STYLINSON

O fandom de One Direction pareceu se manifestar nas redes sociais quase que imediatamente depois de sua primeira performance como grupo na competição The X Factor. Segundo o site Fanlore⁶⁷, as primeiras performances como One Direction aconteceram na etapa da Casa dos jurados, no reality show The X Factor, sendo que o primeiro episódio desta etapa foi ao ar na televisão britânica dia 2 de outubro de 2010, e a primeira apresentação na etapa dos shows ao vivo foi ao ar dia 9 de outubro de 2010⁶⁸. Apesar de alguns blogs e postagens já terem sido deletadas desde então, o resultado mais antigo que se tem numa busca por posts com a tag #onedirection⁶⁹ pode ser encontrado na rede social Tumblr, com a data do dia 2 de outubro de 2010 (figura 15). O site Fanlore também informa que a primeira comunidade com o título de One Direction foi criada na rede social de blogs LiveJournal no dia 02 de novembro do mesmo ano, um mês após a estreia do grupo do talent show.

Figura 15 - Primeiro post com a tag #Onedirection no Tumblr



Fonte: Página do Tumblr.⁷⁰

⁶⁷ **One Direction - Fanlore**, fanlore.org, disponível em: <https://fanlore.org/wiki/One_Direction#cite_note-2>. acesso em: 17 fev. 2023.

⁶⁸ **The X Factor**, TVGuide.com, disponível em: <<https://www.tvguide.com/tvshows/the-x-factor/episodes-season-7/1030425411/>>. acesso em: 17 fev. 2023.

⁶⁹ Disponível em <<https://jonasstyles.tumblr.com/post/1230750445/he-is-so-frickin-fit-l-i-will-marry-him>> Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

⁷⁰ Disponível em: <<https://jonasstyles.tumblr.com/post/1230750445/he-is-so-frickin-fit-l-i-will-marry-him>> . Acesso em 03 de março de 2023.

O Tumblr e o LiveJournal, como já mencionado neste trabalho, são redes sociais que funcionam como microblogs e plataformas de postagem e discussão sobre fanfictions. É notável que as primeiras comunidades sobre a banda tenham se formado tão rapidamente após a apresentação do grupo para o mundo, especialmente em plataformas onde a incidência de produção e discussão sobre fanfictions é tão recorrente. Isso indica, de certo modo, que a prática de escrita, leitura e discussão sobre fanfictions é algo que esteve presente na cultura do fandom de One Direction desde seu início. Adicionalmente, demonstra uma prática corrente hoje, em que os espectadores de TV aberta compartilham conteúdos com outros espectadores enquanto assistem uma programação, rompendo a ideia de espectador passivo diante de uma tela de televisão. No caso do X-Factor, esses espectadores escolhem um participante para quem torcer, e o fazem em diferentes plataformas de compartilhamento de seus interesses e opiniões.

Conforme o decorrer do *reality show*, o número de fãs presentes no ciberespaço, compartilhando informações e opiniões sobre a banda, aumentou exponencialmente, fazendo com que o grupo conquistasse a fama logo após saírem do programa. A partir desta exposição, as atividades das fãs no ciberespaço se diversificaram. Passaram não só a divulgar a boyband e compartilhar ideias e discussões sobre sua trajetória dentro e fora do *reality*, mas também começaram a se popularizar as primeiras obras de ficção nas plataformas de publicação e nas redes sociais. A criação de *imagines* (figuras 16 e 17), que são textos curtos, onde o personagem principal (no caso, a leitora), vive um conflito ou cena romântica com seu ídolo, se popularizou entre as Directioners, principalmente nas redes sociais, o que incentivou ainda mais a cultura da prática de fanfiction entre as fãs.

Figura 16 - Imagine com Louis Tomlinson



Figura 17 - Imagine com Liam Payne



Fonte: Pinterest⁷¹Fonte: Pinterest⁷²

Dentro desta prática, podemos elencar fanfictions que se destacaram dentro da cultura do Fandom de One Direction, que é o caso da fanfic *After*. Segundo uma matéria na *Cosmopolitan*⁷³ e o site *Fanlore*⁷⁴, *After* é uma trilogia de fanfictions RPF. O gênero da fanfic é *College AU* (Alternative Universe), que é quando a história se passa em um universo diferente do da realidade, no caso, em uma universidade. A autora, Anna Todd, que escrevia pelo *username* *imaginator1D*, escreveu toda a fic pelo período de mais ou menos um ano, em 2013. A obra ficou tão popular que, em junho de 2014, a história já tinha sido lida mais de 400 milhões de vezes, e reunia 3,5 milhões de comentários; e, no ano de 2014, os direitos autorais foram vendidos por uma soma de seis dígitos para que a obra fosse lançada em formato de livro e uma trilogia de filmes. Hoje, a obra já conta com mais de 700 milhões de leituras na página do Wattpad (figura 18). A autora e seus leitores interagem diariamente entre si, reagindo, comentando e respondendo cada capítulo. Durante a escrita da história, a autora costumava postar uma lista de músicas que ouvia enquanto escrevia cada capítulo. Quando o número de comentários estava abaixo do esperado em alguns capítulos, ela anunciava que não atualizaria a história até que pelo menos 1.000 comentários fossem postados. Após essa ameaça, esse número era alcançado em algumas horas.

Figura 18 - Contagem atual de leituras da obra *After* no Wattpad.



Fonte: Página de *After* no Wattpad.⁷⁵

⁷¹ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/525795325218719159/>> Acesso em 17 de março de 2023.

⁷² Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/178877416425264001/>> Acesso em 22 de março de 2023.

⁷³ CHAMBERS, H. **There's Already So Much Drama Around the Harry Styles Fan Fiction-Inspired Movie, "After"**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.cosmopolitan.com/entertainment/movies/a26450181/after-movie-anna-todd-harry-styles-fan-fiction/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

⁷⁴ **After (One Direction story) - Fanlore**, fanlore.org, disponível em: <[https://fanlore.org/wiki/After_\(One_Direction_story\)](https://fanlore.org/wiki/After_(One_Direction_story))>. acesso em: 27 fev. 2023.

⁷⁵ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/5095707-after>> . Acesso em 03 de março de 2023.

O enredo da fanfic é desenvolvido em volta da personagem Tessa Young, que seria uma personagem original fictícia, inventada por Anna, que é uma menina inexperiente e inocente que, ao começar a cursar a faculdade, conhece o bad boy Harry, e os dois passam a ter um relacionamento conturbado que é explorado nas três obras. Já no livro e nos filmes, o nome do personagem de Harry foi mudado para Hardin.

Uma característica que a obra segue que a difere e levanta discussão, e certa polêmica dentro do fandom, é o *trope* de *Dark!Harry*. *Trope* é a palavra usada pelos fandoms para determinar um padrão narrativo usado para contar histórias. Um *trope* não é o mesmo que clichê, porque um *trope* não é necessariamente ruim – é só algo que é tão repetido que você consegue identificar como um elemento próprio, dar nome e discutir por que isso acontece⁷⁶. *Dark!Harry*, segundo o Fanlore, é um tipo de caracterização do personagem do integrante do One Direction, Harry Styles. Esta caracterização “*Dark!*” é usada quando o personagem demonstra um lado sombrio da sua personalidade, em contraste com a personalidade pública “respeitosa, fofa e charmosa”⁷⁷ pela qual ele é conhecido. Este *trope* foi alvo de críticas por parte dos fãs de One Direction após o lançamento do filme, como é explicado na matéria do AdoroCinema⁷⁸:

O problema é que Hardin é muito controlador e agressivo, enquanto rola uma grande falta de confiança entre os dois, devido a uma mentira que o garoto conta: o relacionamento deles começou por causa de uma aposta – algo que é ainda pior nos livros. Seu temperamento não é bom e ele vive dando atitudes estranhas para Tessa, onde uma hora é apaixonado por ela, enquanto em outras a trata mal, manipulando suas emoções. (DEMEROV, 2019)

Outra característica muito criticada sobre *After* é o fato da fanfic ser do gênero RPF, ou seja, que retrata uma pessoa real como um personagem fictício, ainda mais com características consideradas abusivas e inapropriadas para muitos. O site Fanlore elenca um comentário⁷⁹ de um fã sobre este aspecto:

⁷⁶ MARTINS, Dama, **O que são tropes?**, ConversaCult, disponível em: <<http://www.conversacult.com.br/2017/03/o-que-sao-tropes.html>>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2023

⁷⁷ **Dark Harry (One Direction trope) - Fanlore**, fanlore.org, disponível em: <[https://fanlore.org/wiki/Dark_Harry_\(One_Direction_trope\)](https://fanlore.org/wiki/Dark_Harry_(One_Direction_trope))>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

⁷⁸ DEMEROV, Barbara. **After romantiza relacionamento tóxico? Hero Fiennes Tiffin defende os longas sobre essa polêmica.** [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-160910/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

⁷⁹ I WROTE down my opinion on why I think After should not be published. 4 jun. 2014. Tumblr: @thatfuckingsylesguy. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20140612184821/http://thatfuckingsylesguy.tumblr.com/post/87783950916/i-wrote-down-my-opinion-on-why-i-think-after>. Acesso em: 27 fev. 2023.

“Esta é uma história baseada em Harry Styles, que não é um personagem, ele é um ser humano real e, acima de tudo, alguém que é extremamente gentil e de bom coração e que eu acredito que ficaria desconfortável sendo retratado dessa maneira. [...] Eu gostaria de saber o que alguns de vocês que idolatram a história fariam se Harry Styles estivesse na sua cara, perguntando sobre o que é a história que você tanto ama. Você contaria a verdade a ele? Ou você deixaria algo de fora? Você diria a ele que está lendo uma história sobre como ele fez sexo com uma garota que era virgem apenas para provar uma aposta, mostrando a todos os lençóis em que eles transaram e, em seguida, manipulando a garota para comprar um apartamento com ele para que ela não pudesse deixá-lo, e como a história continua sobre como ele não suporta ela estar perto de nenhum de seus amigos, muito menos de outros caras, como ele repetidamente bate nos outros porque ele não consegue lidar com seu próprio temperamento, como ele tem problemas com álcool e mente para a garota que supostamente ama 729102 vezes mais, como ele admite que já gravou uma garota enquanto fazia sexo apenas para publicar o vídeo, arruinar sua vida e fugir para a América? Você diria isso na cara dele? Se sua resposta for não, você precisa reavaliar a forma como está desculpando essa fanfic para espalhar a mensagem que ela está espalhando e como ela vai sair por aí, fora da internet e no mundo real, porque adivinhe só: é isso que vai acontecer. Harry Styles vai ser informado sobre essa merda na cara dele e ele ficará envergonhado. É por isso que a fanfic precisa ser mantida na internet.”⁸⁰

Outro fenômeno de destaque dentro da prática de fanfiction e da cultura das Directioners, foi Larry Stylinson. Para que se entenda o que foi o fenômeno de Larry Stylinson dentro do fandom de One Direction, é preciso retomarmos o termo *Real Person Slash* (RPS), que foi apresentado no capítulo 2. *Real Person Slash* é quando os fãs *shippam* ou criam narrativas fictícias de *slash* (relacionamentos homoafetivos) sobre pessoas de verdade, neste caso, os membros da boyband.

Os *shippers* comumente cunham nomes únicos para as *ships*, geralmente uma aglutinação dos nomes dos indivíduos envolvidos. No caso de Larry Stylinson, o nome é uma combinação dos nomes “Harry” e “Louis” (Larry) e dos sobrenomes “Styles” e

⁸⁰ Do original: "This is a story based on Harry styles, who is not a character, he is an actual human being and on top of that, one who is extremely kind and good-hearted and who I believe would be uncomfortable being portrayed this way. I would like to know what some of you idolizing the story would do if Harry Styles was in front of your face, asking you what the story you love so much is about. Would you tell him the truth? Or would you leave things out? Would you tell him you're reading a story about how he has sex with a girl who was a virgin for a bet only to prove said bet by showing everyone the sheets they fucked on, then manipulating the girl into buying a flat with him so she couldn't leave him and how the story then goes on about how he can't stand her being around any of her friends let alone other guys, how he repeatedly beats up others because he can't handle his own temper, how he has alcohol problems and lies to the girl he supposedly loves 729102 more times, how he admits he once taped a girl while having sex only to publish the video, ruin her life and escape to America?Would you tell him that to his face? If your answer is no, you need to re-evaluate the way you're excusing this fanfic to spread the message it's spreading and how it's going to get out there, off the internet and into the real world, because newflash: that's what's going to happen. Harry styles is going to be told about this shit to his face and he will be embarrassed. This is why fanfic needs to be kept on the internet."

“Tomlinson” (Stylinson). O nome das *ships* influencia como cada fã se identifica dentro de um fandom. Por exemplo, se uma fã de One Direction, uma *Directioner*, se identifica como *shipper* de Larry, ela pode, também, se identificar como uma *Larrie*. A questão principal do fenômeno Larry Stylinson que se identifica como ponto de conflito dentro do fandom de One Direction é que, pelo fato de os envolvidos da *ship* serem pessoas reais, a prática do *shipping*, ou seja, especulação sobre a natureza da relação dos dois integrantes, também permeia e afeta o mundo – e a vida – real dos envolvidos.

Tal especulação e a popularidade da *ship* existiu desde os meses iniciais de atividade da boyband. Segundo uma matéria que explica a timeline da *ship* do portal Vox⁸¹, as demonstrações de afeto, tanto físicas quanto verbais entre os dois integrantes durante os dias da competição do *The X Factor* foram um dos maiores gatilhos para que as fãs se interessassem na *ship*. A partir disso, o artigo explica que as fãs passaram “anos registrando cada microgesto e milissegundo da maneira como Styles e Tomlinson interagem um com o outro”⁸². Ao longo dos anos, produziram conteúdo e discussões em blogs e fóruns a partir de vídeos, gifs e fotos da boyband, gerando inúmeras teorias sobre a natureza da relação dos dois. Este movimento de “queerificar” a narrativa da heteronormatividade que é atrelada à imagem da boyband e de suas fãs “históricas e obcecadas” é explicada por McCann e Southerton no artigo *Repetitions of Desire: Queering the One Direction Fangirl* (2019):

A persistente narrativa alternativa repetida pelas Larries é especificamente resistente ao enquadramento de heterossexualidade compulsória de One Direction, e oferece uma leitura queer de Harry e Louis. Como sugere Eve Kosofsky Sedgwick, o propósito da leitura queer é “tornar visíveis possibilidades e desejos invisíveis; explicitar as coisas tácitas; para contrabandear representação queer onde deve ela ser contrabandeada e ... para desafiar os impulsos de erradicação queer de frente, onde eles devem ser desafiados”. (MCCANN E SOUTHERTON, 2019, p. 54)

Esta produção de conteúdo tem muito destaque nas fanfics sobre a boyband. É notável que, das 63.726 obras de fanfiction publicadas no site Archiveofourown na categoria da banda One Direction, 38.839, aproximadamente 61% das fanfics, são “tagueadas” como fanfics de Larry. O site Fanlore explica que “as teorias dos fãs de Larry também podem ter ajudado a inspirar o grande número de obras de universos

⁸¹ ROMANO, A. Larry Stylinson, the One Direction conspiracy theory that rules the internet, explained. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.vox.com/2016/4/18/11384118/larry-stylinson-one-direction-conspiracy-theory>. Acesso em: 28 fev. 2023.

⁸² Do original: “spent years chronicling every microgesture and millisecond of the way Styles and Tomlinson interact with each other”

alternativos (AU) no fandom que lidam com estar no armário, assumir e lidar com a homofobia.”⁸³

O fenômeno de Larry Stylinson foi algo de real impacto sobre a cultura do fandom de One Direction, tanto que os próprios integrantes da boyband já vieram a público com seus esclarecimentos sobre esta prática dos fãs. Louis Tomlinson, já em 2012, fez um tweet na rede social Twitter condenando a especulação dos fãs sobre o suposto relacionamento secreto entre ele e Harry Styles: “Que tal isso, Larry é o maior monte de besteira que eu já ouvi. Estou feliz, por que você não pode aceitar isso?” (LOUIS TOMLINSON, 2012). O cantor também já revelou em entrevista com o jornal *The Sun*⁸⁴, em 2017, que a conspiração criada pelos fãs impactou negativamente sua relação com Harry Styles:

Aconteceu naturalmente para mim e para Harry porque uma certa quantidade de fãs elaborou essa conspiração. Quando surgiu pela primeira vez, eu estava com Eleanor, e na verdade me senti um pouco desrespeitoso com Eleanor, que é minha namorada agora. Sou tão protetor com coisas assim, com as pessoas que amo. Então isso criou uma atmosfera entre nós dois, onde todos estavam olhando para tudo o que fazíamos. Isso tirou a vibração que você sente em qualquer um. Isso tornou tudo, acho que em ambas as cercas, um pouco mais inacessível. Acho que mostra que nunca foi nada real, se é que posso usar essa palavra”. (WOOTTON, 2017)

Ambos os fenômenos *After* e *Larry Stylinson* geraram grande impacto na cultura de fãs de One Direction e na cultura de fãs no geral também. Após a popularidade inicial de *After*, ocorreram várias discussões na mídia sobre a produção remunerada de fanfictions, validação na literatura e direitos de imagem e sua relação com a *Real Person Fiction* (RPF) – como em artigos e matérias no Washington Post, Business Insider, Syfy e The Mirror UK. Larry Stylinson, por sua vez, virou um fenômeno tão popular, tanto dentro quanto fora do fandom de One Direction, que já foi mencionado em outras obras da cultura pop, como no seriado *Euphoria*, da HBO, que na sua primeira temporada, retratou uma cena erótica de animação que ilustrava uma fanfiction escrita sobre Larry Stylinson por uma personagem do seriado (figura 19).

⁸³ Do original: “Some speculate that Larry fan theories may also have helped inspire the large number of alternate universe works in the fandom that deal with being in the closet, coming out and dealing with homophobia.”

⁸⁴ WOOTTON, D. One Direction break was painful... but it was Harry who wanted it, says Louis Tomlinson. [S. I.], 2017. Disponível em: <https://www.thesun.co.uk/tvandshowbiz/4072018/louis-tomlinson-reveals-pain-of-one-direction-split-but-says-its-what-harry-wanted-as-he-opens-up-about-bands-future/>. Acesso em: 1 mar. 2023.

Figura 19 - Cena de animação que retrata cena de fanfiction de Larry Stylinson no seriado Euphoria



Fonte: Euphoria (HBO, 2020), temporada 1

A prática de fanfiction dentro do fandom de One Direction se caracteriza, então, por ser uma das principais práticas de *fanworks* das fãs, principalmente do gênero RPS (Real Person Slash). As três fanfics de destaque, com maiores números de acesso e de elogios (*kudos*⁸⁵), na plataforma Archiveofourown incluem: *Young & Beautiful*⁸⁶, escrita pelo usuário Velvetoscar, com 1.297.564 de acessos e 27.276 *kudos*. A fanfic possui as tags de dois *ships* de One Direction, Harry Styles/Louis Tomlinson e Zayn Malik/Liam Payne, e explora estes dois relacionamentos na narrativa, dentro do gênero de AU (Alternative Universe). A fanfic possui o seguinte enredo:

Louis, para seu horror, frequenta uma universidade elitista em que o nome Zayn Malik significa alguma coisa, Niall Horan não para de falar, há pianos por toda parte, e Harry Styles, filho único de um ex-roqueiro viciado em drogas e clinicamente insano, tem um sorriso perfeito e olhos vazios.⁸⁷

Os principais *tropes* desta fanfic incluem: a) o de amor impossível, pois, por Harry ser um músico famoso e Louis um garçom neste universo, as diferenças dos estilos de vida dos dois entram em conflito; b) o de *slow burn*, que é quando o relacionamento se desenvolve aos poucos, aumentando a tensão e a sensação de

⁸⁵ Kudos é uma expressão norte-americana que se usa para dar parabéns, felicitações ou elogios. No site Archiveofourown, é o equivalente às ‘curtidas’ do Facebook.

⁸⁶ VELVETOSCAR. **Young & Beautiful**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://archiveofourown.org/works/838537?view_full_work=true. Acesso em: 7 mar. 2023.

⁸⁷ Do original: “Louis, to his horror, attends an elitist university in which the name Zayn Malik means something, Niall Horan doesn't stop talking, there are pianos everywhere, and Harry Styles, only son of a drug-addled, clinically insane ex-rocker, has a perfect smile and empty eyes.”

recompensa quando o casal finalmente fica junto. Essa “demora” pode ser causada por dificuldades que o par enfrenta, como também por diferenças que precisam ser resolvidas entre o casal.

Há a fanfic *Escapade*⁸⁸, escrita pelo usuário *dolce piccante*, com 1.225.485 de acessos e 23.364 *kudos*. As tags desta fanfic exploram os relacionamentos Harry Styles/Louis Tomlinson e Niall Horan/Zayn Malik, e possui tags adicionais que especificam conteúdo sexual. *Escapade* também é do gênero AU, onde Harry é um acompanhante de luxo que trabalha para Louis, enquanto ele precisa de um acompanhante para um casamento. O principal *trope* desta fanfic é o de falso relacionamento, onde os personagens fingem estar num relacionamento e sua relação se desenvolve a partir deste dilema. O enredo da fanfic é descrito como:

No grande esquema das coisas, encontrar um acompanhante para um casamento não deve ser problema para Louis Tomlinson. Ele é rico. Ele é bonito. Ele é razoavelmente bem comportado. Mas quando o casamento é para seu melhor amigo de longa data (e ex-namorado), e está acontecendo em menos de um mês, encontrar um acompanhante para a cerimônia e as festividades que a acompanham se torna mais uma aventura do que ele jamais poderia ter planejado.⁸⁹

Em terceiro lugar no ranking do site é a fanfic *Unbelievers*⁹⁰, escrita pelo usuário *isthatyoularry*, com 1.059.632 de acessos e 21.233 *kudos*. As tags também indicam que a fanfic é centrada na *ship* Harry Styles/Louis Tomlinson, e explicitam o gênero AU e os *tropes* “inimigos para amantes”, “amor/ódio”, “inimigos para amigos”, “idiotas apaixonados”, entre outros. O enredo é centrado num universo alternativo onde Harry e Louis são jogadores de futebol rivais em um colégio americano, e é descrito da seguinte maneira:

É o último ano de Louis e ele está decidido a fazer tudo certo. No entanto, junto com seu par de chuteiras, uma dose saudável de sarcasmo e seu melhor amigo ridículo, ele também tem uma família complicada, um futuro terrivelmente incerto e um inimigo mortal tornando sua vida muito pior. Inimigos mortais “com benefícios” não era exatamente o plano. Ou: aquele em que Louis e Harry definitivamente não são amigos e futebol é tudo.⁹¹

⁸⁸ DOLCE_PICCANTE. **Escapade One Direction (Band)**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://archiveofourown.org/works/4034197?view_full_work=true. Acesso em: 7 mar. 2023.

⁸⁹ Do original: “In the grand scheme of things, finding a date for a wedding should be no problem for Louis Tomlinson. He's rich. He's handsome. He's reasonably well behaved. But when the wedding is for his lifelong best friend (and former boyfriend), and is happening in under a month, finding a date for the ceremony and accompanying festivities becomes more of an adventure than he ever could have planned for”.

⁹⁰ ISTHATYOULARRY. **Unbelievers**. [S. l.], 2015. Disponível em:

https://archiveofourown.org/works/3592992?view_full_work=true. Acesso em: 9 mar. 2023.

⁹¹ Do original: “It's Louis' senior year, and he's dead set on doing it right. However, along with his pair of cleats, a healthy dose of sarcasm and his ridiculous best friend, he's also got a complicated family, a terrifyingly uncertain future, and a mortal enemy making his life just that much worse. Mortal enemies

É notável, também, que esta fanfic é a primeira parte da série de fanfics *The Unbelievers*, que foi publicada em junho de 2015, e teve sua segunda parte, a fanfic *Bloodsport* em agosto de 2022, 6 anos após a separação do grupo.

Portanto, tendo o RPS (*Real person slash*) como gênero principal dentro dos fanworks de One Direction, especialmente de fanfic, podemos inferir que o gênero de Alternative Universe, onde o universo em que os enredos são desenvolvidos são fictícios e não condizem com a realidade, e que é utilizado em grande parte das fanfics de destaque do fandom, é uma amostra da criatividade literária das fãs. Pode-se, assim, dizer que as fanfics de One Direction exploram enredos que podiam ser utilizados em qualquer outra narrativa literária, mas utiliza da imagem dos integrantes da boyband para explorar *tropes* e assuntos que as fãs sentem vontade ou necessidade de escrever sobre. As fanfictions, ao menos no fandom de One Direction, trazem subjetividades que indicam uma não-passividade a respeito do consumo de conteúdos que lhe são dados pela mídia sobre One Direction. Elas podem ser consideradas, assim, mais reveladoras sobre as fãs – ou o fandom como um todo – e suas subjetividades do que sobre a boyband em si.

O que é revelado sobre as fãs, tendo como análise as temáticas abordadas nas fanfictions, diz respeito à formação de identidade e também do papel que a boyband, o fandom, e as fanfics têm de apoio emocional na vida dessas garotas. Nas fanfictions de One Direction, é expressada por parte das autoras uma identidade disruptiva, não-heteronormativa e que desafia a narrativa e os estereótipos que a mídia imputa sobre a imagem da fã, pois é baseada na imaginação, na comunicação e na criatividade. A ligação emocional que as fãs têm com os membros da boyband é evidente quando observamos as complexidades emocionais que são desenvolvidas nos personagens das fanfics. O processo de *identificação* – citado por Hall no capítulo 2 deste trabalho – passa pela identificação como fã, como membro do fandom de One Direction, e pela produção de fanfiction. Nesse processo, muitos dos interesses pessoais das fãs, como futebol, música clássica, artes visuais, entre outros, são conectados às narrativas, assim demonstrando a diversidade de subjetividades que compõem o fandom da boyband.

“with benefits” was not exactly the plan. Or: The one where Louis and Harry definitely aren’t friends, and football is everything.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar este trabalho, acho oportuno resgatarmos os objetivos e as motivações iniciais que foram traçados para esta pesquisa. Minha motivação pessoal para este tema e objeto de pesquisa é atribuída, principalmente, pela vontade de desestigmatizar, desconstruir e expandir a visão geral que se tem em sociedade e na mídia sobre fãs. A partir da extensa pesquisa bibliográfica e das provocações feitas neste trabalho, é notável que a visão de fãs, principalmente do gênero feminino, é construída a partir de uma visão estigmatizada e misógina, que considera o amor genuíno e a devoção que fãs têm por seus ídolos como algo histérico e irracional; que as fãs de boybands, especificamente, são consideradas pessoas sem nenhum senso crítico ou artístico, pois as músicas das boybands são construídas, também, a partir desta visão. Percebeu-se, ao longo da pesquisa, que os fandoms de boybands, compostos por estas garotas supostamente irracionais, histéricas e descontroladas, causaram grande impacto na cultura popular através da história. Considerando o surgimento da internet, o principal catalisador para o desenvolvimento e crescimento da cultura de fãs, pode-se inferir que o impacto e a adesão a esta cultura são globais, pois essa cultura desafia barreiras geográficas e linguísticas. Nenhum destes movimentos deveria ser diminuído a uma mera “garota histérica”.

Desde os primeiros fandoms de destaque, como o de *Jornada nas Estrelas*, percebeu-se que a participação ativa dos fãs em comentar, discutir, divulgar e impulsionar suas paixões, causam mudanças culturais que são marcos históricos, como o exemplo do primeiro beijo interracial na televisão americana, nos anos 1960, ter sido justamente em *Jornada nas Estrelas*. A natureza revolucionária do amor das fãs transparece no incentivo à mudança e à liberdade.

No caso da Beatlemania, exploramos como a repressão sexual que oprimiu mulheres durante séculos chegou ao seu estopim e rompeu com este paradigma através de meninas jovens e adolescentes. O etarismo, que se define pela discriminação contra pessoas com base em estereótipos associados à idade, também foi conferido como causador do estereótipo sobre as fãs, que em geral são mulheres jovens.

Assim que, exposto esse cenário, este trabalho explorou como a expansão da internet, e o maior acesso a essa rede de compartilhamento, acelerou a complexificação e a profundidade das discussões e dos conteúdos que permeiam os fandoms. O

ciberespaço pode ser considerado o campo de batalha, ou a rede, onde todos os nós comunicacionais que existem num fandom podem ser expostos e explorados. A partir deste trabalho, percebeu-se como a cibercultura também é imbricada na cultura de fandoms, pois, se o campo de batalha onde acontece o fandom não é um espaço físico – como em décadas anteriores eram as convenções de ficção científica –, logo a cultura que permeia esse espaço também se desenvolve junto com os fandoms. E, assim, entendemos como as estruturas construídas pelos fãs dentro do ciberespaço acomodam demandas específicas de cada fandom, que se auto-gerem dentro desse ambiente.

Entrando no que foi analisado e o que se inferiu a respeito de fanfictions neste trabalho, podemos fazer uma relação com a identidade do fandom, que também é a pergunta norteadora deste trabalho. As fanfictions, como gênero literário, também são vítimas de preconceito e de uma visão estigmatizada sobre sua produção e qualidade enquanto obras literárias. A partir da pesquisa bibliográfica e das análises feitas, pode-se inferir que as fanfictions seguem a mesma lógica de cultura participativa que o fandom tem, de interagir com o produto original e, a partir dele, construir conteúdo que conversa com a individualidade de cada fã. Quando cruzamos essas informações com o objeto desta pesquisa, a boyband One Direction, percebemos que o rompimento da narrativa heteronormativa que permeia a banda na mídia é um dos principais aspectos da prática de fanfiction no seu fandom. O fenômeno Larry Stylinson, sendo um dos maiores exemplos disso, evidencia a agência sem precedentes que as fãs têm em relação à formação dessas narrativas. As dezenas de milhares de fanfictions sobre Larry Stylinson são um subproduto da capacidade das fãs de questionar e desafiar a mídia que consomem.

Logo, em contraponto com a identidade estereotipada que foi imposta a fandoms de boybands, especificamente de One Direction, que apresenta uma visão preconceituosa sobre meninas adolescentes, de que são desprovidas de senso crítico, histéricas e obcecadas por garotos fabricados pela mídia, a produção de fanfiction neste fandom evidencia uma natureza não-passiva na identidade desse fandom, assim como capacidade criativa muito potente, que contesta narrativas heteronormativas que a mídia tenta imputar sob um fenômeno tão megalomaniaco e estrondoso como foi a boyband One Direction. A maneira que o fandom navega o ciberespaço também é um diferencial que causa impactos na identidade das Directioners. Como visto no subcapítulo 4.2, *The X Factor e Cultura Participativa*, o engajamento das fãs em divulgar o grupo e construir, de maneira rápida e ativa, suas próprias estruturas dentro do ciberespaço, é

um exemplo claro de como a cultura participativa é algo imbricado na identidade desse fandom. O fato de a banda ter sido criada dentro de um *talent show* pode ser outro motivo para reforçar o estereótipo da fã passiva e sem um gosto musical refinado, ou até mesmo uma razão para reforçar a narrativa de que boybands, especificamente One Direction, são fabricadas para serem sucesso de vendas e resultado de um plano de marketing direcionado a meninas jovens. É importante que se considere que, no histórico da boyband, a mesma não saiu vencedora, formalmente, do *The X Factor*, e tudo o que decorreu na carreira do grupo a partir deste momento foi em função de terem conquistado uma base de fãs fiéis desde seu início, como participantes do *reality show*. Ou seja, o potencial comunicacional da banda foi gerado por suas fãs, que tornaram os cinco rapazes um grupo um sucesso global, antes mesmo de saírem da competição, e isso é uma evidência do quão disruptivo é este fandom. Nunca houve precedente de uma boyband, ou de qualquer artista, que tenha tido um impulsionamento e apoio tão fervoroso e eficiente como o One Direction. Por este motivo, renomados nomes da mídia também consideram o One Direction um dos mais notáveis fenômenos pop do século. O One Direction, com a ajuda incansável de suas fãs, mudou o modo de a sociedade e a mídia pensarem fenômenos artísticos em relação a redes sociais, para sempre, por conta desse sucesso.

Para dar fechamento a este trabalho, gostaria de deixar aqui meu breve comentário sobre minha experiência fazendo este trabalho de conclusão de curso. Durante minha adolescência, não só fui fã de One Direction, mas fui uma ávida leitora de fanfictions. Fanfictions, pra mim, são uma grande fonte de apoio emocional e também um espaço onde sempre pude expressar meus desejos e minhas emoções. Fazer este trabalho sobre a identidade do fandom e sua relação com as fanfictions foi algo que me levou a revisitar minha identidade quando adolescente, e me sinto grata e abençoada pela oportunidade que me foi dada de realizar esta pesquisa dentro de uma universidade federal. Por muitas vezes, a pressão de escrever academicamente sobre algo que sempre vi de maneira tão pessoal, foi estressante e desafiador, mas, principalmente, considero esta experiência como uma das melhores e mais catárticas que já tive. Durante esta conclusão, sinto que consegui desenvolver uma visão da minha experiência enquanto “fanfiqueira” como algo valioso para a construção da minha identidade enquanto indivíduo, e uma característica da qual não devo ter vergonha, e sim orgulho.

REFERÊNCIAS

ABADE, Bhrescya Ayres ; PEREIRA, Ana Letícia Guedes. ÍDOLOS E APOIO EMOCIONAL: REFLEXÕES SOBRE A DINÂMICA DO FÃ ADOLESCENTE CONTEMPORÂNEO. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 28, 2021. Disponível em: <<http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1070/728>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

ABRAHAMS, S. Behind the Hype: Can One Direction Save the Boy Band? [S. l.], 2012. Disponível em: <<https://entertainment.time.com/2012/04/06/behind-the-hype-can-one-direction-save-the-boy-band>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

After (One Direction story) - Fanlore. fanlore.org. Disponível em: <[https://fanlore.org/wiki/After_\(One_Direction_story\)](https://fanlore.org/wiki/After_(One_Direction_story))>. Acesso em: 27 fev. 2023.

ALMEIDA, Ana Paula de Oliveira. **A importância do envolvimento no Marketing Tribal: O caso dos One Direction.** sigarra.up.pt. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/fep/en/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=33642>. Acesso em: 8 mar. 2023.

ARNOULD, Eric J. ; THOMPSON, Craig J. Consumer Culture Theory (CCT): Twenty Years of Research. **Journal of Consumer Research**, v. 31, n. 4, p. 868–882, 2005. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jcr/article/31/4/868/1812998>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005

BASTOS, G. **Louis Tomlinson se manifesta sobre cena explícita de fanfic com Harry Styles na série “Euphoria”: “Não aprovei”.** 2019. Disponível em: <<https://hugogloss.uol.com.br/famosos/louis-tomlinson-se-manifesta-sobre-cena-explicita-de-fanfic-com-harry-styles-na-serie-euphoria-nao-aprovei/>> . Acesso em: 1 mar. 2023.

BLISTEIN, J. “Better Than Words”: How One Direction Became One of the Great Rock Bands of the 21st Century. Disponível em: <<https://www.rollingstone.com/music/music-news/one-direction-10th-anniversary-collaborators-1032313/>>. Acesso em 7 fev. 2023

BLOODWORTH, A. Story Of Their Life: 1D Fans On Ten Years Of Fandom And The Legacy Of The Boyband That Changed Everything. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.huffingtonpost.co.uk/entry/one-direction-ten-year-anniversary-one-direction-fans_uk_5f172f7ec5b6cac5b732b9e6> . Acesso em: 7 fev. 2023.

BOY band definition and meaning | Collins English Dictionary. Disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/boy-band>> . Acesso em: 7 fev. 2023.

Boy-band noun - Oxford Advanced Learner's Dictionary at OxfordLearnersDictionaries.com. Disponível em: <<https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/boy-band>>. Acesso em 7 de fev. 2023.

CAMBRIDGE DICTIONARY. boy band. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/boy-band>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

CAMPANELLA, B. O fã na cultura da divergência: Hierarquia e disputa em uma comunidade on-line. *Contemporânea*, v. 10, n. 3, p. 474-489, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/3dc2QkU>>. Acesso em: 16 fevereiro de 2023.

CASTELLS, Manuel. Communication, power and counter-power in the network society. *International Journal of Communication*. 2007, 1 v. Disponível em: <<http://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/46/35>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2023.

CHAMBERS, Hannah. **There's Already So Much Drama Around the Harry Styles Fan Fiction-Inspired Movie, "After"**. *Cosmopolitan*. Disponível em: <<https://www.cosmopolitan.com/entertainment/movies/a26450181/after-movie-anna-to-dd-harry-styles-fanfiction/>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

COLLINS, Leah. **One Direction is more than just another boy band**. *National Post*. Disponível em: <<http://arts.nationalpost.com/2012/03/12/one-direction-is-more-than-just-another-boy-band/>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

CONDIS, M. **Gaming Masculinity: Trolls, Fake Geeks, and the Gendered Battle for Online Culture**. [S. l.]: University of Iowa Press, 2018b. Disponível em <<https://www.pdfdrive.com/gaming-masculinity-trolls-fake-geeks-and-the-gendered-battle-for-online-culture-d184663977.html>> Acesso em 16 de março de 2023.

CONTRERA, J. From "Fifty Shades" to "After": Why publishers want fan fiction to go mainstream. **Washington Post**, [s. l.], 24 out. 2014. *Style*. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/lifestyle/style/from-fifty-shades-to-after-why-publishers-want-fan-fiction-to-go-mainstream/2014/10/24/825d6a94-5a04-11e4-b812-38518ae74c67_story.html>

COPPA, Francisca. A Brief History of Media Fandom. *In: Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays*. [s.l.]: McFarland, 2006, p. 41-59. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=11ODBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA41&dq=A+Brief+History+of+Media+Fandom%22.+I&ots=3AWkMy9NFe&sig=ik44Fj3_xvRmxZ98116we9I25Lg#v=onepage&q=A%20Brief%20History%20of%20Media%20Fandom%22.%20I&f=false>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Crazy about One Direction. Reino Unido: Mentorn, 2013.

DARE-EDWARDS, H. L. “Shipping bullshit”: Twitter rumours, fan/celebrity interaction and questions of authenticity. **Celebrity Studies**, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 521–524, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/19392397.2014.981370>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

Dark Harry (One Direction trope) - Fanlore. fanlore.org. Disponível em: <[https://fanlore.org/wiki/Dark_Harry_\(One_Direction_trope\)](https://fanlore.org/wiki/Dark_Harry_(One_Direction_trope))>. Acesso em: 27 fev. 2023.

DEMEROV, Barbara. **After romantiza relacionamento tóxico? Hero Fiennes Tiffin defende os longas sobre essa polêmica.** 2019. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-160910/>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

DEVOE, N. **Louis Tomlinson Confirms That Larry Shippers Ruined His Deep Friendship With Harry Styles.** [S. l.], 2017. Disponível em: <<https://www.seventeen.com/celebrity/a10350811/louis-tomlinson-confirms-that-larry-shippers-ruined-his-deep-friendship-with-harry-styles/>>. Acesso em: 1 mar. 2023.

DOLCE_PICCANTE. **Escapade One Direction (Band).** [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://archiveofourown.org/works/4034197?view_full_work=true>. Acesso em: 7 mar. 2023.

DONALDSON, K. **After and when fanfiction goes mainstream.** [S. l.], 2019. Disponível em: <<https://www.syfy.com/syfy-wire/after-and-when-fanfiction-goes-mainstream.>> Acesso em: 30 jan. 2022.

EHRENREICH, Barbara; HESS, Elizabeth ; JACOBS, Gloria. Beatlemania: Girls Just Want to Have Fun. *In: The Adoring Audience :Fan Culture and Popular Media.* [s.l.]: Routledge, 1992. Disponível em: <https://ollicelebrityinamerica.weebly.com/uploads/3/7/1/9/37199089/ehrenreich_et_al..pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

FANSITE - FANLORE. Disponível em: <<https://fanlore.org/wiki/Fansite>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

Fanwork - Fanlore. fanlore.org. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Fanwork#Types_of_Fanworks>. Acesso em: 16 mar. 2023.

FATHALLAH, J. Reading real person fiction as digital fiction: An argument for new perspectives. **Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies**, [s. l.], 2018. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Reading-real-person-fiction-as-digital-fiction%3A-An-Fathallah/32cbd221e5ec3d18619ba901c07a9a77a88153c8>> Acesso em: 15 fev. 2023.

FEENEY, Nolan. Zayn Malik Quits One Direction. Time Disponível em: <<https://time.com/3758321/zayn-malik-leaves-one-direction/>>. Acesso em 7 fev. 2023

FICTIONALLEY | LUMOS DISSENDIUM - DICTIONARY OF TERMS. [S. l.], 2007. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20070112073442/http://www.fictionalley.org/primer/dictionary.html>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FIGUEIREDO, Diego; SOUZA, Ana Carolina Almeida ; CABRAL, Fernanda Alves Ramos. Pensando o fã e o consumo. **Signos do Consumo**, v. 11, n. 2, p. 40–51, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/150767>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

FORRESTER, K. **#SuspendAnnaTodd One Direction shock campaign to stop fan fiction.** [S. l.], 2014. Disponível em: <<https://www.mirror.co.uk/3am/celebrity-news/one-direction-fans-campaign-stop-4024331>> Acesso em: 1 mar. 2023.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel ; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet.** [s.l.]: Editora Sulina, 2016. Disponível em: <<https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2017/11/pesquisa-na-internet-fragoso-inteiro.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2023.

FREITAS, Clara ; RECUERO, Raquel. **How I Met Your Mother: O Fandom e Suas Produções Crossmidiáticas.** Foz do Iguaçu: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2124-1.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2023.

GOLDSMITH, Martin ; THE ARCHIVE OF CONTEMPORARY MUSIC. **The Beatles come to America.** [s.l.]: Hoboken, N.J. : John Wiley & Sons, 2004. Disponível em: <<https://archive.org/details/beatlescometoame00gold>>. Acesso em: 6 fev. 2023.

GREENBURG, Z. O. Celebrity 100: The World's Highest-Paid Superstars Of 2015. [S. l.], 2015. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/zackomalleygreenburg/2015/06/29/celebrity-100-the-worlds-highest-paid-superstars-of-2015/?sh=1850ede93337>> . Acesso em: 7 fev. 2023.

GROSSBERG, Lawrence. Is there a fan in the house?: the affective sensibility of fandom. In: LEWIS, Lisa A. (org). *The Adoring Audience: fan culture and popular media.* London, New York: Routledge, p. 50-65, 2001. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11QYqB7H_HREMWiayzagjr7UEVQHI7MFe/view?usp=sharing>. Acesso em 15 de março de 2023.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HAMPTON, Darlene. Beyond Resistance: Gender, Performance, And Fannish Practice In Digital Culture. **Academia.edu**, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/7950356/BEYOND_RESISTANCE_GENDER_PERFOR>

MANCE_AND_FANNISH_PRACTICE_IN_DIGITAL_CULTURE>. Acesso em: 23 fev. 2023.

HASSAN, G. What happens at an X Factor audition? news.bbc.co.uk, [s. l.], 21 ago. 2009. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/8209429.stm> . Acesso em: 8 fev. 2023.

HEDRICK, Ashley. One Direction real person fiction on Wattpad.com: A textual analysis of sexual consent. **Feminism & Psychology**, 2020. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0959353520958896>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

HELLEKSON, Karen ; BUSSE, Kristina. **Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays**. [s.l.]: McFarland & Company, 2006. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=11ODBAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HERMAN, T. **South Korean petitions call for ban on sexualised fanfiction**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.scmp.com/lifestyle/k-pop/news/article/3117751/petitions-call-ban-sexualised-fanfiction-and-deepfake-porn>. Acesso em: 15 fev. 2023.

HESS, Amanda. **They Don't Make Boy Bands Like They Used To**. Slate Magazine. Disponível em: <<https://slate.com/human-interest/2012/10/from-backstreet-boys-to-one-direction-boy-bands-have-changed.html>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

I WROTE down my opinion on why I think After should not be published. 4 jun. 2014. Tumblr: @thatfuckingstylesguy. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20140612184821/http://thatfuckingstylesguy.tumblr.com/post/87783950916/i-wrote-down-my-opinion-on-why-i-think-after>. Acesso em: 27 fev. 2023.

ISTHATYOULARRY. **Unbelievers**. [S. l.], 2015. Disponível em: https://archiveofourown.org/works/3592992?view_full_work=true. Acesso em: 9 mar. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

JENKINS, Henry. **Textual poachers : television fans & participatory culture**. New York: Routledge, 1992.

JENSON, Joli. Fandom as Pathology: The Consequences of Characterization. In: LEWIS, Lisa A. (Org.). **The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media**. Londres: Routledge, 1992, p. 9–26. Disponível em: <<https://ollicelebrityinamerica.weebly.com/uploads/3/7/1/9/37199089/jenson.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2023.

JONASSTYLES. **I hear it's wonderful in california**. Tumblr. Disponível em: <<https://jonasstyles.tumblr.com/post/1230750445/he-is-so-frickin-fit-l-i-will-marry-him>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

KIRCHER, M. M. **This woman wrote One Direction fanfic on her phone and ended up with a major book deal**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/anna-todd-earns-book-and-movie-deals-for-one-direction-fan-fiction-2015-7>. Acesso em: 1 mar. 2023.

KOROBKOVA, Ksenia. **Schooling the Directioners: connected learning and identity-Making in the one Direction Fandom**. [s.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <https://clrn.dmlhub.net/wp-content/uploads/2014/05/Schooling-the-Directioners_Korobkova.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

Lipshutz, Jason. **“12 Best Coordinated Boy Band Outfits.”** Billboard, 17 July 2015, www.billboard.com/photos/boy-band-style-coordinated-matching-outfits-gallery/1-bb-10-coda-nsync-msg-2000-billboard-650/.

LOUIS TOMLINSON. @skyeridk Hows this , Larry is the biggest load of bullshit I've ever heard. I'm happy why can't you accept that [...]. 16 set. 2012. Twitter: @Louis_Tomlinson. Disponível em: https://twitter.com/Louis_Tomlinson/status/247381724760264704 . Acesso em: 1 mar. 2023.

MARTINS, Dama. O que são tropes?, ConversaCult, disponível em: <<http://www.conversacult.com.br/2017/03/o-que-sao-tropes.html>>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2023

MCCANN, H. SOUTHERTON, C.; Queerbaiting and Real Person Slash: The Case of Larry Stylinson. In: BRENNON, J. (org.). **Queerbaiting and Fandom: Teasing Fans through Homoerotic Possibilities**. USA: University of Iowa Press, 2019. p. 161–163. *E-book*. Disponível em: <https://unsw-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo-explore/fulldisplay/unswworks_modsunsworks_66858/UNSWORKS#:~:text=Southerton%20and%20McCann_2019.pdf> Acesso em 27 de fevereiro de 2023.

MCCANN, H.; SOUTHERTON, C. Boy crazy, but not in a straight way: The “truth” about Larry in the One Direction fandom. **The Journal of Fandom Studies**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 143–159, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1386/jfs_00038_1. Acesso em: 6 maio 2022.

MCCANN, H.; SOUTHERTON, C. Repetitions of Desire: Queering the One Direction Fangirl. **Girlhood Studies**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 49–65, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3167/ghs.2019.120106>. Acesso em: 28 fev. 2023.

Mesquita, Luisa Davi Oliveira de. **Fandoms, Afetos E Ciberespaço: Perspectivas De Comunidades Políticas Para Além Das Tradicionais**. Texto, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO - PUC-RIO, 2021. Disponível

em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52822/52822.PDF>>. Acesso em: 2 mar. 2023.

MONTEIRO, T. J. L. Entre patologia e a celebração: a questão do fã em uma perspectiva histórica. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/19654022/Entre_a_Patologia_e_a_Celebra%C3%A7%C3%A3o_a_Quest%C3%A3o_do_F%C3%A3_em_uma_Perspectiva_Hist%C3%B3rica. Acesso em 17 de fevereiro de 2023.

MORENO, S. **O que é Slow Burn em filmes e séries?** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.olivreetfilmes.com.br/blog/o-que-e-slow-burn-em-filmes-e-series/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

MORIN, Edgar. **Estrelas: mito e sedução no cinema**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. Disponível em: <<https://joacamillopenna.files.wordpress.com/2017/08/morin-as-estrelas.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MOTION PICTURE ASSOCIATION. Film Ratings | Motion Picture Association. Disponível em: <<https://www.motionpictures.org/film-ratings/>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MYC WIATROWSKI. **The Dynamics of Fandom: Exploring Fan Communities in Online Spaces**. Academia.edu. Disponível em: <https://www.academia.edu/491940/The_Dynamics_of_Fandom_Exploring_Fan_Communities_in_Online_Spaces>. Acesso em: 23 fev. 2023.

One Direction - Fanlore. fanlore.org. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/One_Direction#cite_note-2>. Acesso em: 17 fev. 2023.

One Direction FINAL Live Performance on X Factor & Their Heartfelt Message To Fans. Youtube - Clevver News. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i9GnHTAIL_A>. Acesso em: 3 mar. 2023.

PALMIERI, L. One Direction Broke Hearts, Records, and The Boy Band Mold Forever — And They're Not Done Yet | Decider., 2020. Disponível em: <https://decider.com/2020/07/23/one-direction-ten-year-anniversary/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PAULIN, Bruna do Amaral. **The Beatles Setting the Agenda: Considerações Sobre a Cobertura Jornalística da Beatlemania na Inglaterra**. Blumenau: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/r16-1353-1.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

PEGO, G. **Petições coreanas pedem ao governo que puna fanfics e deepfakes. Entenda**. 2021. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2021/01/peticoes-coreanas-pedem-ao-governo-que-puna-fanfics-e-deepfakes-entenda/>. Acesso em: 15 fev. 2023..

PEREIRA, Laís de Toledo Krücken; GODOY, Dalva Maria Alves ; TERÇARIOL, Denise. Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 422–429, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/Rjm8bQcZJjSn4MXZCpNzyLj/abstract/?lang=pt>> Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

PINHO, José Benedito. **Publicidade e Vendas na Internet: Técnicas e Estratégias**. São Paulo: Summus, 2000.

PIPER, M. Real body, fake person: Recontextualizing celebrity bodies in fandom and film. **Transformative Works and Cultures** v. 20, n. 20, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3983/twc.2015.0664>. Acesso em: 14 fev. 2023.

POPKEY, Miranda. **Why Do Adult Women Love One Direction Slash Fanfiction?** VICE. Disponível em: <<https://www.vice.com/en/article/evg4gm/why-do-adult-women-love-one-direction-slash-fanfiction>>. Acesso em: 6 mar. 2023.

RACKHAM, A. Anna Todd: From 1D fan fiction to feature film writer. **BBC News**, 2 ago. 2018. Entertainment & Arts. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/entertainment-arts-45006031>. Acesso em: 1 mar. 2023.

RILEY, T. **The Dubious Ethics of “Real-Person Fiction”**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://medium.com/s/darkish-web/the-dubious-ethics-of-real-person-fiction-5cd6bd498c16>. Acesso em: 15 fev. 2023.

ROBERTSON, James. Watch One Direction perform at Radio 1 Big Weekend, as Louis moans about stage demands. **Irish Mirror**. Disponível em: <<https://www.irishmirror.ie/showbiz/celebrity-news/watch-one-direction-perform-radio-3600766>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ROMANO, A. **Larry Stylinson, the One Direction conspiracy theory that rules the internet, explained**. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.vox.com/2016/4/18/11384118/larry-stylinson-one-direction-conspiracy-theory>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SANTERO, Nicole. “Nobody Can #DragMeDown”: An Analysis of the One Direction Fandom’s Ability to Influence and Dominate Worldwide Twitter Trends. **UNLV Theses, Dissertations, Professional Papers, and Capstones**, p. 1–115, 2016. Disponível em: <<https://digitalscholarship.unlv.edu/thesesdissertations/2730/>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SHERMAN, M. 5 Seconds of Summer & A New Breed of Boy Bands. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/pop/5-seconds-of-summer-boy-band-pop-punk-analysis-6633525/>. Acesso em: 7 fev. 2023

SHERMAN, M. One Direction's Big Bang. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.npr.org/2020/07/23/893492337/one-direction-big-bang>. Acesso em 7 fev. 2023

SMITH, Jennifer Margret. **Which Direction?: The Homoerotic Masculinities of the Modern Boy Band | Antenna**. Antenna | Responses to Media & Culture. Disponível em: <https://blog.commarks.wisc.edu/2012/04/20/which-direction-the-homoerotic-masculinities-of-the-modern-boy-band/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

STAR Trek. Criação de Gene Roddenberry. Produtores: Gene Roddenberry, Gene L. Coon, John Meredyth Lucas, Fred Freiberger. Estados Unidos: NBC, 1966 -1969. son., color.

STARK, Steven D. **Meet the Beatles: A Cultural History of the Band That Shook Youth, Gender, and the World**. [s.l.]: Harper Collins, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=2j9WO1jVqdsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 6 fev. 2023.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

THE WRITER'S ROOM. **Dicas para escrever slowburn**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://thewritersroomblog.tumblr.com/post/187883756159/dicas-para-escrever-slowburn>. Acesso em: 7 mar. 2023.

The X Factor. TVGuide.com. Disponível em: <https://www.tvguide.com/tvshows/the-x-factor/episodes-season-7/1030425411/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

THIS is Us. Direção: Morgan Spurlock. Reino Unido: Syco Entertainment, 2013. Documentário.

THOMAS, B. **Fans Behaving Badly? Real Person Fic and the Blurring of the Boundaries between the Public and the Private**. In: REAL LIVES, CELEBRITY STORIES: NARRATIVES OF ORDINARY AND EXTRAORDINARY PEOPLE ACROSS MEDIA. [S. l.]: Bloomsbury Publishing, 2014. p. 171–186. *E-book*. Disponível em https://books.google.com.br/books?hl=ko&lr=&id=WXPPhAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA171&ots=97qzj8YMkR&sig=D2tLH7NsWBQq7LwEuuj09eiN278&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

THREADFIC - FANLORE. Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Threadfic>. Acesso em: 15 fev. 2023.

TODD, A. **After**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/5095707-after>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TRINIDAD, A. A. I. "Shipping" Larry Stylinson: what makes pairing appealing boys romantic? **The Routledge Companion to Romantic Love**, [s. l.], 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/75388836/_Shipping_Larry_Stylinson_what_makes_pairing_appealing_boys_romantic. Acesso em: 28 fev. 2023.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. O Fenômeno Fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: UPF Editora, 2015. Disponível em: http://www.upf.br/editora/images/ebook/o_fenomeno_fanfiction.pdf> Acesso. 31 de janeiro de 2023

VELVETOSCAR. **Young & Beautiful - Velvetoscar - One Direction (Band)**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://archiveofourown.org/works/838537?view_full_work=true. Acesso em: 7 mar. 2023.

WOLFF, Stephen. et al. **A Brief History of the Internet**. Reston: [s.n.], 2012. Disponível em: <http://www.internetsociety.org/internet/what-internet/historyinternet/brief-history-internet>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

WOLTON, Dominique. **Internet e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2003.

WOOTTON, D. **One Direction break was painful... but it was Harry who wanted it, says Louis Tomlinson**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.thesun.co.uk/tvandshowbiz/4072018/louis-tomlinson-reveals-pain-of-one-direction-split-but-says-its-what-harry-wanted-as-he-opens-up-about-bands-future/>. Acesso em: 1 mar. 2023.